

AFFONSO CELSO

UM
INVEJADO

PRIMEIRO VOLUME



DOMINGOS DE MAGALHÃES — EDITOR

LIVRARIA MODERNA

54 — RUA DO OUVIDOR — 54

RIO DE JANEIRO

1895

Je ne fay rien
sans
Gayeté

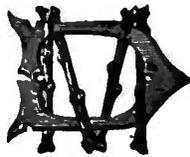
(Montaigne, Des livres)

Ex Libris
José Mindlin

UM INVEJADO

AFFONSO CELSO

UM
INVEJADO



DOMINGOS DE MACHALHÃES - EDITOR

LIVRARIA MODERNA

54 - RUA DO OUVIDOR - 54

RIO DE JANEIRO

1894

RUA DO OUVIDOR
82

TYPOGRAPHIA MONT'ALVERNE

1894
RIO DE JANEIRO

A'

PADARIA ESPIRITUAL DO CEARÁ

Não tenho a fortuna de conhecer pessoalmente um só dos moços que compoem este gremio litterario. Dedico-lhes, entretanto, o presente estudo, em signal assim de reconhecimento pelas muitas provas de immerecida consideração com que me têm distinguido, como do sincero apreço que tributo aos intelligentes esforços por elles feitos em prol das lettras patrias, inspirados na bella e fecunda divisa que adoptaram—*Amor e Trabalho*.

Alto da Serra (Petropolis), 14 de Setembro
de 1894.

Alfonso Celso.

A QUEM LER

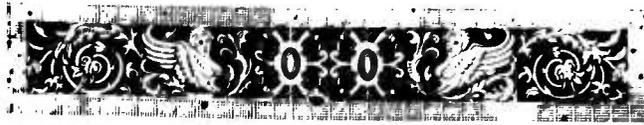
Este livro é simplesmente uma novella.

O autor aproveitou-se de certos factos realmente succedidos e introduzio no entrecho algumas figuras historicas.

Mas a urdidura, os principaes caractéres e episodios, engendrou-os pura phantasia.

O autor protesta contra quem enxergar em seu trabalho coisa diversa de modesta tentativa de um romance nacional contemporaneo.

O JOVEN MILLIONARIO



I

Que bonito, elegante e pequeno carro, tirado por minusculos cavallos de raça, estacionava á porta do palacete Apollinario, naquella magnifica tarde de verão! . .

Era um vehiculo de creança, mas de creança millionaria, affeita aos requintes do luxo, — um brinquedo carissimo, ao mesmo tempo sumptuoso e catita, que fazia scismar em principescas phantasias.

Toda a vizinhança accorrera ás janellas e portas para o admirar.

Em torno á diminuta e primorosa ca-
leça, grupos de curiosos se haviam for-
mado. Garotos e moleques tinham-se
approximado respeitosa-mente dos ani-
maes, examinando as menores particulari-
dades dos arreios, com pasmadas inter-
jeições.

Pullulavam commentarios. E o co-
cheiro inglez, cuidadosamente escanhoado,
o chicote na dextra enluvada, as redeas
firmes na esquerda, permanecia impassiv-
vel, sob a libré de apparato, em attitude
hieratica, circumvagando lentamente olha-
res de desdem.

— E' um presente de annos feito pelo
Commendador Apollinario ao filho, mur-
murou um dos espectadores.

— Que felizardo o tal Juquinha! accres-
centou o segundo.—O pai realisa todos
os seus caprichos. Não ha menino criado
com maior opulencia. Que de contos
de réis não custaria esta teteia!...

—Que quer ? !—sobreveio terceiro.—
Pois se o Commendador não sabe em que gastar os rendimentos . E' um dos fazendeiros mais ricos do Brazil. O Juquinha mesmo já deve possuir não pequena fortuna propria, herdada da mãe.

— Para estes é que serve a vida,—tornou amargamente o primeiro.—Uns tudo, outros nada. A Providencia ignora a conta de repartir. Quantas familias não se alimentariam durante annos só com o preço das superfluidades despendidas nesta casa...

E designava o predio nobre, com vasto jardim ao lado, sito n'uma das ruas que vão perpendicularmente do Cattete á praia do Flamengo.

Esse predio, de vistosa architectura, aprumava-se sobranceiro em meio das modestas vivendas do local.

As suas largas janellas, ornadas de lindas cortinas, dominavam os mais altos sobrados adjacentes. Circumspecto porteiro aga-

loado guardava sempre o amplo vestibulo. E saham do interior emanações de cousas preciosas, reflexos de fausto e conforto.

Da extremidade da rua, proxima á residencia do Commendador, avistava-se uma mesga da bahia.

A fortaleza de Santa Cruz dealbava o fundo, appensa á linha de montanhas, que fechava o horizonte. O Pão de Assucar derreava-se hirto á entrada da barra. Monotono e constante, ouvia-se o rumor das vagas, espojando-se na areia.

Perpassou um fremito entre os assistentes. Abrira-se a grade do palacete e no limiar assomara esbelto menino.

Não contaria mais de quatorze annos. Mas que ar de sufficiencia e superioridade! Dir-se-hia conspicuo personagem, triumphador da vida.

Vesté finos trajos, no rigor da moda. Formoso o rosto, scintillante o olhar, desempennado e desenvolvido o corpo.

Detem-se alguns minutos, trocando leves cumprimentos com conhecidos, que embevecidamente o miram.

Salta depois lepidamente no carro, dando ordem rapida ao cocheiro.

— E' o Juquinha . . . é o Juquinha . . . como está crescido e arrogante o pimpolho! — sussurra-se em roda.

Os cavallos partem n'um bello trote, deixando um rastro de embasbacamento.

Affluira gente a todos os peitoris para ver passar o joven ricaço, que, uma perna superposta á outra, reclinado em almofadas de seda, onde brilha, bordado a ouro, o seu monogramma, là se vai ovante, digno, compenetrado do seu valor.

Breve, a carruagem dobrou a esquina do Cattete e desapareceu na direcção de Botafogo. Ao cruzar com ella, voltam a cabeça os transeuntes.

Em frente á residencia do Juquinha, n'uma velha casa terrea, duas creanças,

— uma menina e um rapaz, — haviam assistido com especial interesse á scena esboçada.

São os filhos de D. Canuta, — viuva de um militar, pobre senhora, que vivia a cozer para sustentar a familia.

Primogenito o rapaz ; chama-se Antenor. Pouco mais novo do que o Juquinha, apresenta em mirrado e macambuzio o que aquelle ostenta em viço e expansão.

A irman tem por nome Enedina. Que cutis, que cabellos, que olhos, que natural distincção physica n'esta pequena!

E' uma aurora de radiante formusura, o embryão de esplendida mulher.

Seduz principalmente em Enedina angelica expressão de docilidade. Difficilmente saberão seus labios articular phrases de recusa. Pertence á classe d'esses entes resignados, meigos e passivos, um tanto obtusos, que as vontades fortes domi-

nam completamente e levam, sem relutancia, para onde lhes apraz.

E a prole de D. Canuta persiste immovel. O spectaculo da sahida do Juquinha mergulhara-a em extasis.

Aquella visão de sumptuosidade impressionara os dois irmãos tanto mais quanto em apertada economia elles vegetavam. Como em todas as grandes capitães, a magnificencia hobreava ali com a carestia e a miseria.

Mas o olhar de Enedina, contemplando o Juquinha, traduzia apenas ingenuo assombro, candido enlevo diante de delicioso prodigio,— enlevo repassado de sympathia e um que de ternura.

Não assim o de Antenor. Ha no d'este a explosão prematura de sentimentos sombrios. Cortam-n'os relampagos de despeitado rancor.

Quando o carro do Juquinha se sumio,— eil-o que fecha a janella com mão

tremula. Tomba pensativo sobre uma cadeira, soltando dorido suspiro.

Tumultua-lhe no intimo um mixto obscuro de raiva e revolta, cobarde desejo de despojar o Juquinha, substituindo-se a elle, gozando do mundo em lugar d'elle.

Desbordava a inveja, a terrivel inveja, mais cruciante que o odio ou o ciume, do seu coração infantil.

E, desde esse instante, nunca mais se alterou tão repulsivo sentimento.

Antenor invejou sempre, sempre o Juquinha, atravez as longas e tragicas peripecias em que o destino de ambos e o de Enedina no futuro se confundiram.

Porque o fado ironico entrelaçou intimamente a existencia do brilhante descendente do commendador Appollinario á da humilde progenie da viuva.

Quem o suspeitaria naquella occasião ?!

No momento em que o Juquinha rolava ufano pela calçada do aristocra-

tico arrabalde, n'um passeio de méra ostentação, ou para estimular o appetite embotado por adubadas iguarias, D. Canuta, que não tinha creados, á excepção de um pequeno moleque, incumbido dos serviços mais grosseiros da casa, depunha fatigada a costura, exclamando :

— Que estás ahi a parafusar, Antenor?... Vamos... São horas. Varre a sala de jantar, enquanto Enedina põe a mesa e eu vou vêr se já ficou prompto o feijão...

A FAMÍLIA DO COMMENDADOR



II

O filho mais velho do Commendador Antonio Apollinario da Silva constituia, como se vio, a gloria, o encanto, a curiosidade do bairro em que residia.

As suas roupas, modos e brinquedos produziam sempre sensaçãõ,—tamanha a prodigalidade que accusavam.

Apontavam-n'õ como se fõra um portento.

Provinham-lhe do pai os habitos dinheirosos. O commendador tornara-se notavel pela maneira irreflectida como dispendia a aliás consideravel fortuna.

Contavam d'elle que, n'um baile, querendo fumar e não encontrando phosphoros à mão, abria a carteira, enrolara uma cedula de duzentos mil réis, approximara-a de um bico de gaz, accendera o charuto na extremidade incendiada e atirara negligentemente o resto a um canto.

Importante fazendeiro, quasi nunca habitava o seu estabelecimento agricola, confiado a um administrador.

Os seus cabedaes, herdados em parte, haviam-se originado, ao que diziam, do trafico de escravos.

Gostava do Rio de Janeiro, onde levava farta vida de ocioso opulento, constantemente atarefado com mil futilidades absorventes.

Reuniões, jantares, theatros, corridas de cavallos, longos passeios pela rua do Ouvidor, visitas obrigatorias e quotidianas a certas charutarias e cafés, gastar a esmo, sem occupação fixa, jogar o volterete

em determinados salões,— eis o seu programma.

Era casado, em segundas nupcias, com uma bonita mulher, bastante mais nova do que elle, D. Hortensia, da qual tinha duas filhas de menor idade.

Do primeiro matrimonio houvera só o Juquinha.

No physico, — homem alto, robusto, calvo, de gestos abundantes e voz sonóra, longos bigodes grisalhos na face rubicunda, illuminada por olhos extremamente movediços e enfeitada de magnifica dentadura.

Capaz de rasgos cavalheirescos, afidalgado por indole e por gosto, intelligencia viva e esclarecida por viagens que em moço effectuara pela Europa, falando fluentemente o francez e o inglez, o commendador Apollinario gozava de vasto prestigio na sua roda, dispunha de nu-

meras relações e grande credito no mundo financeiro.

Estimava a familia a seu geito, isto é, entendia que desempenhava todos os seus deveres uma vez que cumulava de presentes a mulher e os filhos, vestia-os com maximo apuro, contentava-lhes as phantasias, envolvia-os, em summa, no ambiente do luxo.

A esposa, D. Hortensia, era por seu lado, o typo da egoista elegante, inimiga de se incomodar, indolente, julgando curto o tempo para se alindar e cuidar de modas.

Pouco se preocupava das filhas, Amelia e Alice, entregues a creadas.

Comprazia-se em vel-as bem ataviadinhas, mimosas e galantes, como *bibelots* raros. Afagava-as então com desvanecimento e carinho. E nada mais.

Se com as filhas procedia assim, calcule-se o seu desvelo relativamente ao

enteado. Este, D. Hortensia considerava-o uma especie de hospede. Dispensava-lhe deferencias cerimoniosas disfarçadoras de má vontade.

A mãe do Juquinha, primeira esposa e prima do commendador ; fôra uma terrível nevrotica. Em companhia do marido, havia percorrido o velho continente a consultar especialistas famosos sobre as suas crises hystericas e curiosas manifestações somnambulicas.

Regressando de Paris, déra à luz o Juquinha. Mezes depois succumbira.

O commendador conservara-se viuvo durante dez annos. Quando desposou D. Hortensia, o Juquinha já era um rapazinho taludo e sabido, em cujo animo tinham-se enraizado costumes de viciosa educação.

Creara-se solto e independente, abandonado aos seus instinctos, dispondo de largos meios, sem que nem de leve se

lhe procurasse cultivar a reflexão e aperfeiçoar a índole.

Logo que attingio a idade de aprender, o pai ministrou-lhe excellentes mestres.

Mas nenhum methodo ou fiscalisação lhe presidia aos estudos. Juquinha frequentava a seu alvedrio collegios e professores dos quaes se despedia mal o enfadava alguma cousa.

Idiomas estrangeiros, sciencias, equitação, dança, esgrima, desenho, — de tudo recebeu licções. Nos exercicios physicos, aproveitou immensamente.

Quanto ao mais, com a natural viveza e facilidade de comprehensão, apprehendia rapidamente noções superficiaes e brilhantes de quanto lhe ensinavam.

Nada, porém, de solido e definitivo. Formou-se-lhe uma intelligencia radiante e polida, como um espelho, capaz de reproduzir quaesquer objectos que sobre ella se applicassem, imprimindo-lhes realce, au-

gmentando-lhes a luz; mas fragil, também, como um espelho, esteril de imagens proprias, inconsciente, susceptivel da infinita variedade de aspectos illusorios.

Desembaraçado até á inconveniencia, o Juquinha, desde cedo, começou a frequentar a sociedade, a rua do Ouvidor, espectaculos e cafés.

No verão, partia com a familia para Petropolis, onde passava alguns mezes em uma lufa-lufa de *pic-nics*, patinações, exercicios de velocipede, bailes infantis.

Ainda lia e escrevia mal o portuguez e já se exprimia facilmente em francez, o que suscitava geral admiração.

Varios pagens o escoltavam em toda parte, (era no tempo da escravidão) incumbidos de o servirem.

Tinha credito aberto em armarinhos, alfaiates e confeitarias.

A sua extraordinaria vivacidade dava ás vezes para insupportaveis travessuras,

nas quaes o commendador achava immensa graça, mandando pagar sem admoestação as contas que elle fazia. Com orgulho, de uma feita declarou galhofeiramente aos amigos :

— Aquelle meu Juquinha é um demonio. Ou eu me engano muito ou d'ali sae gente. Um caso, entre muitos : hontem saldei uma factura de cem mil réis proveniente de doces comprados por elle no Castellões. Chamei-o para uma advertencia. Imaginem o que me respondeu...

— Que foi ?

— Ora imaginem...

— Mas que foi ?... diga...

— O patife mirou-me de alto a baixo, sentenciando gravemente : — não comprehendo como doces que tanto me souberam amarguem ao senhor.

E o commendador soltou gostosa risada, que os amigos cortezmente imitaram.

De resto, insinuante, generoso, de maneiras francas e rasgadas, o Juquinha conquistava a *sympathia* de quantos d'elle se acercavam. No meio de companheiros de sua idade, fruia de alta importancia.

Enxergavam nelle uma especie de ser á parte, superior aos outros, levando existencia milagrosa, excepcionalmente feliz.

Mas, affeição verdadeira, profunda, sollicita, mais cariciosa e cega que a do commendador, inalteravel em toda a vida, dedicava-a ao Juquinha uma preta feia e gorda, por nome Felicia, sua ama secca outr'ora, velha escrava da finada mãi d'elle.

Esta substituia-lhe até certo ponto o amor maternal. Era a confidente do menino, a sua conselheira, amiga constante. Cuidava de sua roupa, reprehendia-o de quando em quando meigamente.

No collo da Felicia, o Juquinha recostava não raro a cabeça, e adormecia escu-

tando as historias de fadas que a preta lhe narrava e que elle apreciava doidamente.

Se elle adoecia, o commendador limitava-se a mandar chamar alguma celebridade medica a quem o confiava com calorosas recommendações.

Visitava-o depois formalistamente pela manhã e á noite, demorando-se uns cinco minutos em cada occasião.

D. Hortensia, essa, ainda menos interessada se mostrava.

O Juquinha permaneceria só, muita vez, dias inteiros no seu leito apparatuso, ardendo em febre, delirando,—o que facilmente lhe succedia, — se a Felicia (a mãizinha, como elle lhe chamava) com inexcedivel paciencia e carinho, não o acalentasse e lhe fizesse companhia, como um genio bom, ou antes como um cão fiel, que o adorava.

Quotidianamente discutia-se a familia Apollinario nas casas da vizinhança.

Analysavam os *toilettes* de D. Hortensia, sabiam a hora em que o commendador recolhia.

Occupavam-se principalmente do Juquinha, o mais sympathico de todos, pois accessivel e affavel, ao envez dos outros, complimentava a quem quer que fôsse.

Da sala de D. Canuta, fronteira á do commendador, lobrigavam-se nesta, quando as janellas se escancaravam, quadros, estatuas, tapeçarias, e ouviam-se fragmentos de palestras, trechos de musica.

Antenor e Enedina costumavam ficar horas esquecidas, debruçados no peitoril, observando arrebatados o que lá se passava.

Aquillo constituia-lhes o unico divertimento. Hypnotisava-os.

Mas correu no bairro grande novidade : — o Juquinha abandonaria o seu formoso carro, a sua independencia, para entrar como interno n'um collegio.

Tratava-se de celebre estabelecimento de ensino, dirigido por espalhafatoso pedagogo, amigo de impressivas theatralidades.

Os alumnos usavam de espectacularo uniforme e andavam pela cidade em omnibus-annuncios, que propagavam por toda a parte a nomeiada do pensionato.

O commendador affirmava-se, cedera a imposições de D. Hortensia. O collegio, demais, estava em plena moda.

Não havia menino de certa ordem que não se inscrevesse n'elle.

Forçoso era, portanto, que o Juquinha acompanhasse a corrente, sob pena de se desclassificar.

No primeiro domingo em que a diligencia do *Internato Porfirio*, abalando a calçada, depoz o Juquinha no peristyllo do palacete Apollinario, houve movimento de sensação na rua inteira, como na tarde da estreia do famoso carrinho.

A fardeta brilhante assentava-lhe a matar, encarecendo-lhe a bizzarria innata.

Antenor dardejou-lhe olhares coruscantes. Por mais de duas horas, não proferio palavra.

Depois, dirigio-se á mãi, que, como sempre, cozia junto á meza de jantar, dizendo-lhe em tom de inamolgavel resolução :

— Mamãi, eu quero ir para o collegio onde está o filho do commendador.

D. Canuta suppoz, a principio, que o filho gracejasse. Como elle instasse energeticamente, observou :

— Não é possível. Sò gente rica frequente o *Internato*. Custam carissimo as mensalidades e o enxoval. Não dispômos de recursos para tanto...

— Pois então eu não estudo mais, redarguiu Antenor,—ao passo que se a senhora me attender, juro que em breve

tempo terminarei os preparatorios e me matricularei na Escola Polytechnica.

D. Canuta resistio durante semanas. Mas Antenor, em quem residiam o orgulho e a esperanza da viúva, tão pertinazmente insistio,—empregando para convencel-a òra as lagrimas e o desespero, ora a meiguice e a supplica,—que ella afinal fez das fraquezas forças e annuo ao sacrificio.

Collocar o filho no collegio do Juquinha equivalia para D. Canuta a não pequena sobrecarga de trabalho e accrescimo de economias.

Que importava, se Antenor resplandecia de ambição satisfeita?!

Com que esmero confeccionou ella propria o uniforme e o enxoval! Ficaria assim menos dispendioso e talvez o menino os apreciasse mais do que costurados por alfaiate vulgar.

Chegou o grande dia para Antenor.

Ia realizar a primeira vehemente aspiração de sua vida.

Despedio-se quasi indifferente da mãe e da irmã, que soluçavam como perante uma desgraça, e transpoz os umbraes do famigerado atheneu.

Quando o Juquinha o avistou no recreio, correu-lhe ao encontro effusivamente.

— Você é o meu vizinho....não é?..

— Sou, sim,—replicou ufanamente o outro.

— Pois havemos de ser muito amigos.

E estendeu a mão a Antenor, que a apertou frouxamente, o coração confrangido.

Sim; effectuara-se o seu sonho! Encontrava-se a par do filho do commendador Apollinario, igual a elle, collega d'elle, sob o mesmo tecto, sujeito a identico regimen.

Sem embargo, que differenças entre

ambos! Quantas acerbas decepções a tragar ainda!

Em primeiro logar, as suas roupas, tão amorosamente talhadas por D. Canuta, pareciam disgraciosissimas ao lado das do Juquinha, devidas a habeis artistas.

Depois, que de brinquedos possuia o filho do commendador! E quanto a sua figura, o seu porte galhardo, as suas maneiras fidalgas o destacavam dos camaradas, os quaes lhe tributavam inequivocas deferencias, a que não se eximiam os proprios professores!...

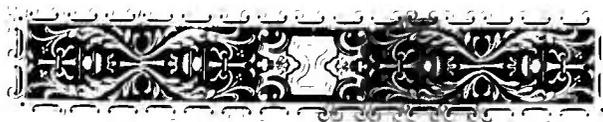
Antenor não se sentia no nivel do Juquinha!

Por isso, a despeito das attenções amistosas d'este, que lhe testemunhava crescente confiança, o irmão de Ene-dina continuava a procural-o movido só de interesse morbido, mirando-o sempre com olhos vesgos de inveja.

E, algoz de si proprio, longe de a evi-

tar, buscava aprofundar-se na intimidade do Juquinha,—fonte permanente de surdos padecimentos !

OS DOIS COLI.EGAS



III

Nos estudos era incontestável a superioridade de Antenor sobre o Juquinha.

Obstinado, cumpridor intransigente de seus deveres, precocemente circumspecto, de poucas palavras, dissimulado, o filho da viuva occupava o primeiro logar nas classes, suplantando o seu brilhante visinho.

Isso, porém, não o contentava.

Vadio, insubordinado, encarando com desdem zombeteiro as obrigações escolásticas, o Juquinha gosava de viva popularidade no collegio.

Exercia real prestigio sobre os companheiros, que se acercavam delle, solicitando o seu conselho, rindo ás suas pilherias.

Nos recreios inventava jogos novos, contava historias, capitaneava os outros, aos quaes servia de orgão para qualquer reclamação perante a directoria.

Antenor, que nunca deixava os livros, quedava sorumbatico de lado, fingindo não prestar attenção ao collega, de quem, entretanto, devorava os menores gestos, desesperado de o não poder imitar.

Aos sabbados vinha o carro do commendador buscar o Juquinha.

A meninada em peso e os professores arrojavam-se ás janellas para admirar a fina parelha e os bordados do cocheiro.

O Juquinha convidava Antenor a acompanhal-o, visto a proximidade das respectivas casas.

Antenor aceitava, mas em todo o trajecto, ia a remoer-se, porque aquella carruagem não lhe pertencia e elle era o obsequiado e não o obsequiador.

D. Canuta acolhia-o triumphalmente, como se a sua presença fosse uma festa.

Durante o domingo, desfazia-se em caricias para o animar e distrahir, n'uma inexcedivel expansão de amor maternal.

Com que solicitude o interrogava sobre os seus progressos, e o abençoava e enaltecia !

Ao Juquinha esperavam-no apenas palavras frias do pai, a indiferença hostil de D. Hortensia e a das irmans. Só Felicia o afagava.

De sorte que não parava em casa. Entediava-se tanto, não raro, que anciava pela segunda-feira, com saudades do collegio.

Antenor via-o apeiar-se soberbamente á porta do palacete, acolhido com uma barretada humilde do porteiro agalocado.

Conjecturava que o Juquinha ia desfructar delicias desconhecidas, inacessiveis para elle, e padecia de uma dôr obscura que lhe azedava o existir.

Os recursos de D. Canuta, derivavam do meio soldo do fallecido esposo e de costuras. Com a matricula do filho no *Internato Porfirio*, accresceram-se-lhe os dispendios. Entrou por isso a fabricar *balas* para vender.

Parte do dia, gastava-o junto ao fogão, a remecher com uma colher de pau o tacho que continha a calda de assucar, de que tomava o ponto a miudo, verificando-lhe a consistencia.

Depois, sobre uma taboa, enrolava com os dedos a massa em bolinhas, dispondo-as em pelotões, separados conforme a qualidade de cada um.

Enedina encarregava-se de recortar artisticamente folhas multicores de papel de seda, simulando rendas, franjas, rosários, para os envoltorios.

O Jeremias, — unico servidor da familia, — sahia com a bandeja em que se empilhava a mercadoria em montes symmetricos, pondo-se a gritar esganiçadamente, mal transpunha a porta :

— Chega, freguez ; olha bala de chocolate, althéa, côco á bahiana, abacaxi, hortelã, queimada ; chega freguez ; foi sinhazinha quem fez...

Isto humilhava profundamente Antenor, esquecido de que elle era a causa daquella aggravação de trabalho para a mãe.

Affligia-se ao encontrar a viuva, de mangas arregaçadas, mãos e braços bezuntados, rodeada de cascas de ovos e dos ingredientes e apetrechos de doceira, sobre os quaes enxames de moscas zumbiam.

No correr do domingo, penalizado às vezes, auxiliava D. Canuta e Enedina no serviço domestico, mais arduo agora, em virtude da nova occupação de Jeremias.

Mas ajudava-as constrangido, triste-nho, a invejar, a mais e mais, os que suppunha maravilhosos suetos do Juquinha.

A inveja de Antenor não era um sentimento aggressivo, que o exaltasse, e estimulasse a fazer mal ao invejado.

Peculiarisava-a, ao contrario, certa passividade deprimente, que infligia dobrado supplicio, pois não deparava ao paciente as acres consolações da animosidade em combate.

Antenor gostava do Juquinha, admirava-o.

Mas que infinita amargura envenenava-lhe o coração, ao pé delle !

A inveja que experimentava consistia n'uma revolta confusa contra as desigualdades da sorte, n'um desejo desespe-

rançado e angustioso de fruir o que o outro fruía, de ser o que o outro era, n'uma sensação doentia de inferioridade e caporismo, sem as energias do odio ou do ciúme.

Semelhava uma ferida que não vertia sangue, nem produzia febre, mais larga do que profunda, porém, que doía, de uma dor abafada, incuravel, constante, e que a cada momento alastrava a sua ignobil corrosão.

Certo sabbado, á sahida do collegio, disse o Juquinha a Antenor :

— Amanhã é dia de meus annos. Você e sua irmã hão de jantar comigo. Não admitto objecções.

Até então Antenor recusara sempre os reiterados convites do amigo. Mas a casa do commendador attrahia-o.

Ambicionava pesquisar o que encerrava aquelle escritorio de cousas preciosas, nattingiveis para elle.

O contacto de taes riquezas, lhe acirraria, sem duvida, o padecimento.

A quantos doentes, porém, não apraz sacudir, de quando em quando, violentamente o seu mal, ou exprimer, com estranha volupia, gottas acidas sobre a ulcera indolente ?!

D. Canuta velou a noite inteira, aformoseando o vestuario com que Enedina e o irmão deviam apresentar-se no palacete fronteiro.

O convite aos filhos afigurava-se-lhe um triumpho, uma melhoria de posição.

Enedina pôz de vespera *papelotes*, dormindo com a cabeça erriçada de excrescencias, formadas de retalhos de jornal e madeixas torcidas.

Desde a madrugada do famoso dia, principiou a preparar-se.

O jantar fôra marcado para as cinco oras da tarde.

Ao meio-dia, os dois irmãos ficaram promptos, contando os minutos, espreitando sorrateiramente o que se passava defronte, anciosos, o coração batendo, como na imminencia de um passo decisivo.

A's 4 horas, lá se foram, Enedina linda e radiante no seu singelo vestido; Antenor amuado, grave, cheio de desconfianças de que a sua roupa lhe attrahisse o ridiculo e receioso de praticar desasos.

D. Canuta correu à janella, desejava de que toda a visinhança viesse applaudir com ella aquella scena, que a cumulava de regosijo e terna altivez: — os filhos, festivamente trajados, transpondo os umbraes do palacete Apollinario.

Eil-os que entram, um poucò pallidos, meio atemorizados, como diante de incognito perigo ou confusas responsabilidades.

O Juquinha dispensou-lhes amabilidade extrema. No meio de outros muitos con-

vidados, distinguio com especialidade o collega e a irmã.

Mostrou-lhes o predio inteiro, os quadros, os moveis, os presentes que recebera.

Enedina observava tudo sorprendida mas risonha e satisfeita; Antenor, com interesse, porém, sempre macambusio.

Quando o amigo lhe apresentou o mimo dado pelo pai,—um rico relógio e corrente de ouro,—não se pôde refreiar.

— Mas o commendador não tem juizo, —acudiu acremente.

— Porque?! Que quer você dizer com isto?—interrogou o Juquinha.

— Uma joia desta ordem não quadra com um estouvado, como você. E, demais, para que serve a você que não tem necessidade de attender á marcha do tempo?!

— Como assim?!

— Ora... para você a existencia corre suavemente, sem contrariedades. Aposto

que até amanhã o malfadado relógio se quebrará...

O Juquinha limitou-se a sorrir, encolhendo os hombros, enquanto uma onda de fel inundava o coração de seu interlocutor.

No banquete, Antenor acanhadissimo entendeu que a sua dignidade exigia regeitar quasi todos os pratos, embora sumamente lhe appetecessem.

Quando insistiam para que accitasse, sentia vontade de chorar, furioso consigo proprio.

E fulminava olhares reprehensivos a Enedina, que, entre as duas filhas do Commendador, Alice e Amelia, ria, sem dissimular o seu prazer, provando de quanto lhe offertavam.

Enedina, de resto, alcançava verdadeiro successo.

Gabavam-lhe a graça e a frescura, indagando quem era. Antenor soffria t:m-

bem algum tanto com isso, indecisamente invejoso do exito da irmã, ao passo que elle, faminto e despeitado, quedava na penumbra. Mas, em summa, até certo ponto, a victoria d'ella lhe tocava.

Mais de uma pessoa, depois de prestar informações sobre a menina, apontava para Antenor, exclamando:

— E' mana daquelle rapaz, collega do Juquinha.

E Antenor corava até á raiz dos cabellos, entre lisonjeado e desgostoso.

A' noite, illuminação *a giorno* no jardim.

Na rua, ajuntou-se povo para contemplar a festa, — mulheres embuçadas em chales, dando a mão a creanças, negras carregando pacotes, moleques, lavadeiras, a população de um cortiço proximo.

Dançava-se no salão principal. N'um outro, sujeitos calvos e respeitaveis fumavam e jogavam o voltarete, narrando a meia voz anedoctas salgadas.

O Juquinha não cabia em si de contente, correndo de aposento em aposento, n'um rodopio.

Desde o *champagne*, parecia um tanto excitado.

Quando serviram os licores, emborcou varios calices de *chartreuse* e *cognac*.

Entrou então a cambaleiar ligeiramente, a lingua perra, excessivamente expansivo.

Os convidados achavam immensa graça na sua embriaguez e divertiam-se animando-o a ingerir mais bebidas espirituosas.

— Olha, Juquinha, vem cá, você ainda não bebeu á saude de Fulano. Toma um bocadinho mais de curaço, prova o *kummel*..

E interpellavam-se uns aos outros, ás gargalhadas :

— Já vio o Juquinha ? ! Está impagavel
Vá vel-o. Um pifão formidavel
Mal se póde manter de pé.

Senhoras e cavalheiros affluíam para se deleitar com a bebedeira do heróe do dia.

Na verdade, o Juquinha chegára a um estado lastimavel. Partia vidros, trepava em cima das mesas, pronunciava discursos estapafurdios. Ninguem o continha.

Mas, de repente, a preta Felicia, a physionomia severa e triste, irrompeu bruscamente na sala, com seu passo duro de gordalhona, segurou o menino, e, metade por persuasão, metade á força, deu fim ao escandalo, arrastando-o para seu quarto, onde o obrigou a deitar-se e a beber café sem assucar.

O commendador e D. Hortensia haviam permanecido impassiveis, alheios ao incidente, como se de um extranho se tratasse:—elle a jogar com os parceiros habituaes; ella sentada ceremoniosamente n'um divan, muito decotada, em *flirt* com dous ou tres moços da moda.

Enedina e Antenor recolheram-se perto de meia noite. D. Canuta aguardava-os impaciente. Apenas os avistou, inquirio : — Que tal a festa? Divertiram-se? Portaram-se bem?!

Enedina relatou longamente o que presenciára, confessando que gostara muitissimo. Durante dias consecutivos, não houve outro assumpto de conversa entre a mãe e a filha sinão a solemnidade do anniversario do Juquinha, esmiuçando-se os pormenores mais insignificantes, repizando-se minimas circumstancias.

Antenor opinou seccamente que não valera a pena lá ter ido.

Criticou com phrases causticas scenas que presenciára, e, malevolamente, verberou a embriaguez do Juquinha, exagerando-lhe as demasias.

— Uma indecencia sem nome. Não se calculam as baixezas que commetteu. Envergonho-me até de ser collega d'elle

No intimo, Antenor invejava os excessos do amigo, — prova de sua independencia e madureza de costumes

Entretanto, d'ahi em diante, o Juquinha começou a frequentar a casa de D. Canuta, embora Antenor se retrahisse, e a viuva o acolhesse com frieza. Prevenida contra a indole e a fortuna do visinho, ella reputava-o má companhia para o filho.

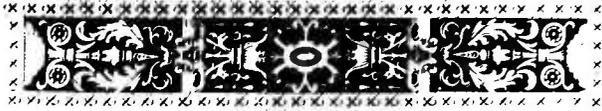
Sómente Enedina recebia-o com sorriso sinceramente affavel; mas, tomada de inexplicavel timidez, não proferia palavra diante d'elle.

O coitado do Juquinha não percebia quão mal lhe apreciavam as visitas.

Cedia á instinctiva necessidade de adquirir um ninho affectuoso, que lhe proporcionasse o conchego e o agasalho moral que não encontrava em seu proprio lar, onde, á excepção da Felicia, ninguem se preoccupava com elle, ermando-lhe o coração.

Referindo-se a Antenor, o Juquinha não se cançava de elogiar-lhe o talento, a applicação, a seriedade de character, sublimando-o com a amplificação habitual. — E' o meu melhor amigo,—dizia. Estimo-o mais do que se fosse meu irmão.

O JUQUINHA AINDA MAIS LIVRE



IV

Certa manhã, no collegio, o Juquinha, vivaz e expansivo, como sempre, brincava o *saute-mouton* entre os companheiros, quando um bedel, com a physionomia austéra das emergencias anormaes, chamou-o e disse :

— Está á porta o carro do commendador. A prompte-se depressa e vá para casa.

— Para casa. agora balbuciou o menino sorprendidissimo.

— Sim. Mandaram-n'ò buscar.

— Ha então alguma novidade ? !

— Parece que o commendador Apolinario não vai bem. Soffreu um ataque cerebral.

O Juquinha ficou immovel, o cerebrovasio, o coração aos saltos.

— Ande, insistio o bedel. Não se demore, se quer encontral-o ainda com vida.

O Juquinha correu a Antenor e transmittio-lhe a noticia da desgraça.

Vestio-se ás carreiras e solicitou do director permissão para que o amigo o acompanhasse.

Vendo a afflicção do menino e como os dois collegas costumavam sahir juntos, o director annuo.

Antenor annuo tambem, levado de certa curiosidade, mesclada á real commiserção pela dôr do outro.

O cocheiro do carro, interrogado por elles, pouco adiantou. Referio apenas que

os medicos julgavam gravissimo o estado do patrão.

Accrescentou que fôra a Felicia quem, no meio da balburdia causada pelo inesperado accidente, lembrara-se do Juquinha e ordenara que o trouxessem para junto do pai moribundo.

O menino achou o commendador prostrado no leito, com uma parte do corpo paralyzada e a outra repuxada de contorsões convulsivas.

Tinha a bocca torta e já não conhecia ninguem. Rouquenho estertor soerguia-lhe penosamente o peito. Nenhuma esperanza restava de salvá-lo

Repleta a casa de conhecidos, medicos, parentes, simples curiosos, n'uma confusão triste.

Sobre os ricos moveis, arredados dos competentes logares, frascos de remedios de variadas fórmulas, bacias, pannos rasgados, amontoavam-se.

Liquidos viscosos maculavam os tapetes. E impregnava o ambiente cheiro activo de acidos anti-septicos, emquanto nas physionomias estampava-se o indistincto pavor, o acabrunhamento mysterioso, prenunciadores de uma visita proxima da morte.

O predio inteiro fôra invadido, nem se respeitando os commodos mais intimos. Parecia em abandono.

D. Hortensia chorava junto ao marido, incapaz de dar uma ordem, extranha ao que succedia em de redor.

As suas duas filhas estavam encerradas n'um aposento do sobrado, com uma creada ingleza.

Unicamente a Felicia conservava algum sangue-frio; tomava providencias, attendia ás determinações dos facultativos, que somente a ella se dirigiam.

A' noite, o Commendador expirou.

O Juquinha conheceu então quanto estimava o pai.

Aquella catastrophe tão brusca produziu-lhe violento pezar.

Occupados com a viúva, que perdera os sentidos na occasião do traspasse e reclamava cuidados especiaes, desdenharam os circumstantes o Juquinha, que andava ás tontas, soluçando nos cantos, ébrio de dor.

Foi ainda a Felicia a só pessôa que o acarinhou e tentou confortar, endereçando-lhe essas phrases sedições de consolação, que a gente, todavia, ama ouvir nos momentos de afflicção. Quanto nos refrigerá em taes conjuncturas a simples presença silenciosa, ao nosso lado, de um ente querido

Amortalharam o cadaver do commendador alguns escravos, ajudados de um velho amigo do finado, Manoel de Seixas Rocha, portuguez, possuidor

de alguma fortuna, retirado dos negócios.

Era procurador de Apollinario, a cuja casa vinha quotidianamente, havia largos annos, encarregando-se gostosamente de quaesquer commissões da familia. Sem emprego determinado, isso o distrahia, dando expansão a seu genio modesto, activo e serviçal.

Dir-se-hia o mordomo do palacete, a cujos donos mostrava-se dedicadissimo.

Consistia o seu fraco em querer que o suppozessem o individuo melhor informado do Rio de Janeiro.

Conhecia a filiação, a chronica, as peculiaridades de meio mundo. A proposito de tudo, desenrolava infinitas indicações.

Captava-lhe as graças quem solicitava d'elle qualquer dado biographico ou estatistico concernente á capital brazileira e escutava-lhe attento as diffusas explicações.

Seixas Rocha incumbio-se dos convites e preparativos do enterro.

E foi magnifica esta cerimonia,—verdadeira festa publica

Affluio povo de remotos arrabaldes para assistir ao desfilar do prestito.

Os convidados admiravam o luxo severo do salão, transformado em camara ardente, inteiramente forrado de velludo negro, ornado de funebres emblemas.

No centro, sobre uma eça colossal, rodeiado de altas tocheiras de prata, jazia dentro do caixão doirado o corpo do commendador — a face cyanotica, horrosamente inchado, coagulos de sangue nas narinas e nos labios.

As exhalações de phenol não sopitavam o odor da decomposição incipiente.

E no peito do cadaver, sobre as mãos roxas e amarradas com uma fita preta, fulgia o crachá de sua condecoração, d'onde

o reflexo dos cirios extrahia phosphorescencias de fogo fatuo.

Que sumptuoso o carro funerario, tirado por seis cavallos brancos, envoltos em crepe e trazendo nas cabeças longos pennachos, apòs o qual galopava meia duzia de negros retintos, trajados de lucto,— os *urubús*, na expressão popular!

Innumeras corôas sobre o feretro, de amplas fitas pendentes, com inscrições em lettras aureas : — *A meu saudoso esposo! A meu Pai! Saudade eterna! Ao nosso bem-feitor! Ao inolvidavel amigo! Tributo de veneração!*

Enorme a fila de meias caleças e *coupés*. Dois ministros, seguidos dos respectivos ordenanças, incorporaram-se ao cortejo.

Os bondes paravam, ao cruzar com este, e os passageiros, trepados nos bancos, descobertos, complimentavam os conhecidos.

— E' o commendador Apollinario.
o Apollinario sussurrava-se.

Algumas vozes accrescentavam penalizadas:

— Coitado!

O Juquinha acompanhou o pai á ultima morada. Antenor foi com elle. Comquanto sinceramente pezaroso, o orphão não podia dissimular o seu desvanecimento por sahimento tão pomposo.

— Heim! Antenor! Quantas corôas! Que multidão! Ainda não houve no Rio de Janeiro funeraes assim. Veja se você consegue contar o numero das carruagens.

È Antenor, obedecendo, inclinava-se da portinhola, ralado da habitual inveja, pois era o pai do amigo e não o d'elle o protagonista do espectáculo.

No cemiterio, pouca gente restava. Como, além do Juquinha, nenhum parente importante representava a familia do fi-

nado, a mór parte dos acompanhadores, depois de haver feito acto de comparecimento, dispersou-se em caminho, esgueirando-se pelas ruas transversaes.

Meia duzia de pessoas permaneceu até ao fim, para a solemnidade de atirar cada um a sua pá de cal sobre o esquife.

Na occasião de encherem de terra a fõssa, inquiriram os coveiros se deviam inhumar as corõas com o ataúde ou deixal-as em cima, enfeitando a superficie da sepultura.

— Deixem-n'as em cima,— acudio Seixas Rocha, — até que se aprrompte o mausoléo.

E, a meia voz, para o grupo de circumstantes :

— Ha ali para mais de um conto de réis de flõres de velludo e *biscuit* !

Antenor sentio-se impressionado com a ponderação, e repetio baixinho :

—Um conto de réis... um conto de réis...

Concorridissima, em compensação, a missa de setimo dia. Assistia a ella a viúva, formosa e rica. Estava repleto o vasto templo.

Junto ao altar mór agglomeravam-se senhoras, cobertas de vidrilhos de azeviche.

Encostados ás portas, de pé, o chapéu alto suspenso em bengalas e guarda-sóes, tendo na mão, amarrotados, os jornaes do dia, viam-se representantes de todas as classes, que nenhuma attenção davam ao officio religioso.

Conversava-se discretamente.

O Juquinha, muito sério, de luvas pretas, apesar do calor, collocara-se ao pé da madrastra e dos irmans, no lugar de honra.

D. Hortensia arvorara um roçagante véu de crepe, que, em ella ajoelhada, espraivava-se em faceiros refegos pelo chão.

Acabada a missa, que todos acharam

demasiado longa, lá se foram em massa os assistentes manifestar as suas condólcias á viúva e aos orphãos.

Houve aperto, empurrões, redemoinho de gente em torno do Juquinha, querendo uns passar açodadamente adiante dos outros.

Estes pespegavam compridos amplexos, com palmadas nas costas, resmungando palavras melancholicas que o acariciado não entendia. Aquelles abraçavam n'um silencio respeitoso.

Limitava-se a maioria a sacudir effusivamente a mão ao menino e a D. Hortensia, revestindo no acto da sacudidela dorido aspecto.

Os mais intimos e os mais ternos choravam por espaço de segundos, quando se approximavam, obrigando os representantes do finado a chorar tambem.

Esses representantes não ligavam o nome á pessoa de avultado numero de cir-

cumstantes. Sem embargo, abalavam todas as dextas estendidas com vehemencia, para demonstrar commovido reconhecimento.

E, mal cumprido o dever das saudações funebres, retirava-se apressada a turba compungida, pelas portas da sacristia, fugindo á malta de mendigos que a assaltavam com lamuriosas solicitações e exhibindo repugnantes deformidades. Na rua, as physionomias se esclareciam. Iam quasi todos em busca de restaurantes, cuidar do almoço.

Antenor, durante a cerimonia, não cessou de invejar a importancia do Juquilha, o modo circumspecto como elle desempenhava o seu proeminente papel.

Mas a igreja se esvasiara.

D. Hortensia, o enteado e as filhas tomaram uma caleça luxuosa, que partio a galope.

Antenor regressou a pé para casa, onde

D. Canuta e Enedina o atormentaram de perguntas sobre as particularidades das exequias.

Tinham deixado de ir por julgarem fóra da móda os vestidos pretos que possuíam. Interrogavam por isso Antenor, com dobrado interesse, sobre as *toilettes* das senhoras presentes.

— Não vi cousa que me admirasse, — observou elle. Trajos communs e sem o menor gosto.

— Oh ! se eu adivinhasse ! — deplorou D. Canuta. Bem podíamos ter ido. Ninguém repararia em nós

E soltou pezaroso suspiro, por haver perdido a funcção.

O commendador Apollinario fizera testamento. Nomeiara executor de suas vontades e tutor do Juquinha a seu amigo e procurador Manoel de Seixas Rocha.

A terça, repartira-a pela mulher e as

filhas, instituindo pequenos legados a diversos, entre os quaes contemplara a Felicia.

A fortuna do morto era avultada, embora menor do que geralmente se presumia.

A situação pecuniaria do Juquinha sobrelevava a dos demais herdeiros, pois accrescia o novo quinhão á legitima materna, solidamente constituída em apolices e predios nas ruas commerciaes.

Muita vez diante de D. Canuta formularam-se calculos exaggerados sobre quanto o Juquinha deveria receber, completando a maioridade.

A viuva exclamava :

— Que felizardo ! que felizardo ! — enquanto fria rajada varava o coração de Antenor.

O felizardo, entretanto, passava dias negrissimos.

Com a morte do pai deixara o col-

legio. O palacete estava lugubre, sob a pressão da recente catastrophe, todos os moradores vestidos de pesado lucto. Poucos amigos o frequentavam e só travavam conversações graves e sombrias, em contraste com o alarido jubiloso de outr'ora.

Impossibilitado de sahir, para passeiar ou fazer visitas, o Juquinha achava as horas extensissimas e insipidas, tanto mais quanto aggravava-se de dia em dia a frieza, sinão má vontade, que a madраста sempre lhe votára.

As irmãs nenhuma affinidade affectuosa mantinham com elle. Antenor voltara para o *Internato Porfiri*.

Que desamparado e solitario o invejado em meio de sua opulencia! Como soffria a sua indole expansiva e jovial!

Sòmente a velha ama secca, a Felicia, conseguia distrahil-o repetindo-lhe os contos de fadas com que o embalara na

infancia e que elle continuava a apreciar loucamente.

— Vem cá, mãizinha, impetrava o orphão. Não imaginas quanto estou triste. Conta-me aquella historia do principe Beija-flôr e da pastora Ricardina...

— Ora essa. retorquia a Felicia, fingindo-se amuada. Pois são là horas de se contar historias a um mocetão de seu tamanho. E com um sol tão claro e em horas de trabalho. Não posso; tenho muito serviço.

Elle insistia, choramingando:

— Mãizinha.. mãizinha

Então a velha preta, com os seus movimentos vagarosos de gorducha, abandonava o ferro de engommar, sua occupação favorita, e, protestando ainda por meio de imperceptiveis resmungos, punha largos oculos de tartaruga, tomava uma costura e sentava-se no chão.

O Juquinha deitava-se sobre um ta-

pete ao lado, recostando a cabeça no regaço d'ella.

E ella principiava n'uma voz cantarelada :

— Era um dia um rei muito poderoso que tinha um filho muito bonito, chamado o principe Beija-flôr

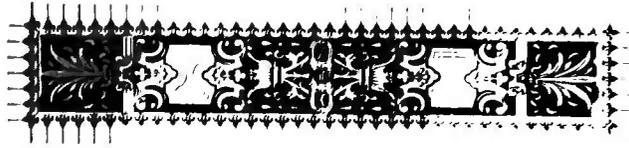
Mas o Juquinha cerrava os olhos. A imaginação desbridava-se-lhe pelo infinito além.

O principe Beija-flôr parecia-lhe elle proprio. A historia da Felicia afigurava-se-lhe uma allegoria. Nas aventuras phantasticas ingenuamente relatadas lobrigava reflexos das que lhe reservaria o porvir.

Oh ! que extraordinarios horizontes se lhe antolhavam !

Quem lhe dêra já ser maior, dispôr livremente de seus cabedaes, praticar o que lhe aprouvesse, viajar, divertir-se, gozar, viver..

EUROPA !



V

Graças ao zelo e actividade de Seixas Rocha, em menos de um anno encerrou-se o inventario do commendador.

Sem incidente algum relevante, foram os bens avaliados, vendidos alguns, realizadas as partilhas, pagos os herdeiros.

D. Hortensia ficara como tutora de suas filhas Amelia e Alice. Computavam-se os haveres distribuidos ao Juquinha em cerca de trezentos contos de réis.

Logo que se ultimaram as formalidades legais, a viuva, pretextando necessidade de consultar clinicos estrangeiros sobre antigos incommodos, annunciou que partiria para a Europa.

O Juquinha, a despeito de viva reluctancia do tutor, resolveu acompanhala.

Iria, declarou, seguir um curso completo de commercio em Londres ou Hamburgo.

Seixas Rocha annuo, afinal, em parte para se libertar das constantes importunações do pupillo em materia pecuniaria. Não havia dinheiro que satisfizesse ao Juquinha, que mais de uma vez tornou-se grosseiro e insolente em suas exigencias.

— De longe, — reflectio Seixas Rocha, ser-me-ha mais facil e menos incommodo recusar. E é melhor que elle viaje pelo velho mundo tendo ainda quem lhe

vá á mão, do que á redea solta. Quando entrar no goso do que é seu, já possuirá proficua experiencia.

Fixou-se o dia da partida. O Juquinha instou vivamente para que a Felicia fosse tambem. Mas a velha preta, cada vez mais gorda e asthmatica, recusou energicamente. O mar mettia-lhe medo invencivel.

— Não ha perigo algum, mãzinha. Agradavel e rapida a viagem.

— Qual! contestava ella. Não é a filha de meu pai quem se bota por ahi á fóra em cima d'agoa, quasi um mez. O diabo não dorme, e uma desgraça acontece emquanto o maldito esfrega um olho.

— Mas nós não vamos?!

— Os senhores são brancos e lá se entendem. Eu cá, livre-me Nossa Senhora, d'essas geringonças de vapores e europas. Soffrerei muita saudade, mas que remedio? — quero morrer socegado no meu canto.

A Felicia, demais, tencionava, com a partida dos amos, tornar realidade uma ambição antiga : — morar n'um cubiculo, sósinha e independente. Por isso, comquanto realmente pezarosa por causa da separação do Juquinha, removeu com certo regosijo os seus cacarécós para uma estalagem da cidade nova.

Antenor despedio-se do collega, sentindo, como sempre, a alma macerada de inveja por aquella viagem que aureolava o Juquinha de novo prestigio.

Os viajantes estabeleceram-se em Paris.

O Juquinha, no principio, tentou dar execução ao seu plano de estudos. Mas, a pouco e pouco, sem ninguem a quem prestar contas, sollicitado pelas infinitas seducções da capital franceza, cahio em total ociosidade, levando a existencia, a um tempo absorvente e vazia, dos *flaneurs de boulevard*.

Endereçava assiduas epistolas a Antenor

narrando-lhe com encarecimento as delicias da vida parisiense, de cuja chronica mostrava-se profundo sabedor. E n'isto consistiam as suas primordiaes preoccupações.

Ao passo, entretanto, que o amigo desperdiçava assim frivolamente o tempo. Antenor, perseverante e estudioso, cursava, findos com brilhantismo os preparatorios, o primeiro e segundo annos da Escola Polytechnica.

A mãi continuava constantemente atarefada com os seus doces e costuras. Ene-dina desenvolvia-se, desabrochando-se-lhe a lindeza que promettia.

Antenor, logo que se matriculou, começou a leccionar particularmente, de fôrma a auxiliar as despezas da familia.

Methodico, grave, escalado, o filho de D. Canuta parecia mais idoso do que era, respeitado de collegas e professores, aos quaes não suspeitavam o amargurado des-

peito que turbilhonava dentro d'aquelle exterior ponderado e correcto.

As cartas do Juquinha, escriptas no principal intuito de ter o autor um confidante com quem desabafasse, aguilhoavam atrozmente no estudante o sentimento de inveja, pintando-lhe paraísos cubiçadissimos e inaccesiveis.

— Antenor abria-as tremulo e percorria-as como a se inteirar das minucias de iniqua vexação.

Cotejava o seu fadario estreito, monotonico, fechado, com o radiante destino do Juquinha, a perlustrar os centros da civilisação hodierna, disfructando todos os requintes da cultura.

— Mas o Juquinha, attingisse a maioridade, recolheria, sem trabalho e esforço, consideravel fortuna, engrossada pela criteriosa administração de Seixas Rocha.

— E elle, Antenor? — Quando, ao cabo de annos de porfias acerbas, vingasse a

culminancia de seus labores, receberia uma carta de engenheiro.

Era o ponto mais levantado que a sua ambição alcançava no horizonte incerto.

E, depois de conquistar tal galardão, aclarar-se-hia por ventura o porvir? Qual!

Que iria fazer, em seguida?

Novas campanhas a feir, mais sacrificio a supportar, outras decepções, outras angustias

Pessima, decididamente, a direcção da ordem social! Quantas desigualdades e inmerecidos gravames! Uns, os menos dignos, a gozarem; outros, os bons, os denodados labutadores, inexoravel cipo-rismo a affrontal-os

E Antenor reputava-se uma victima, um espoliado, encarando o mundo por empannado prisma, — amalgama de odio impotente, ambição esteril e hypertrophiado amor-proprio, continuamente contundido.

O Juquinha, por seu lado, ao envez do que conjecturava Antenor, passava horas bem sombrias rodeado dos esplendores parisienses.

Em primeiro logar, acabrunhava-o uma quasi solidão, apesar da muita gente que conhecia.

Nos vastos nucleos de promiscuidade humana, observa-se este facto curioso : — o isolamento em meio da multidão.

Innumeras relações póde-se alli adquirir, mas são, no geral, indifferentes e estranhos, sob a camada tenuissima de banal polidez.

Emquanto as mãos se apertam, andam as almas distanciadas de milhares de leguas.

Gyra cada qual em sua orbita à parte, sem a menor solidariedade de interesses ou reciproca influção affectiva.

Ermam dest'arte vidas inteiras, insuladas no oceano do cosmopolitismo.

Em Paris, então, o phenomeno se accentúa mais do que algures, em virtude das condições excepçõaes da enorme metropole.

Difficillimo aos visitantes travarem lá amizades, na accepção verdadeira do termo.

Pessoas ha que habitam Paris dezenas de annos e apenas conhecem os fornecedores e o *concièrge* das casas onde moram, — além dos compatriotas, — ligações, as dos ultimos, nem sempre appeteciveis em sólo estrangeiro.

Indole eminentemente sociavel, o Juquinha padecia bastante com esta soledade moral.

Theatros, cafès, passeios enfaram, affinal de contas. Quanta vez, em compridas noites de inverno, quando a néve impedia nas ruas a circulação dos vehiculos e amortalhava no seu melancolico livor a natureza, o moço, a se aque-

cer junto ao fogão, sosinho, no seu rico apartamento (elle occupava o rez do chão do predio cujo primeiro andar D. Hortensia arrendara) sentia pungir-lhe nostalgicamente a recordação do Brazil e chorava em silencio, com saudades sobretudo da Felicia, dos afagos que a mãizinha lhe prodigalisava, narrando-lhe as suas historias de fadas, tão singelas, tão infantis, mas, por isso mesmo talvez, tão tocantes e saturadas de encanto ! ..

Que falta a velha ama secca fazia ao elegante *touriste* que, horas antes, patinara entre celebridades do *high-life* no lago gelado do *Bois de Boulogne* !

Que vacuo miserando em sua florea juventude !

Estas commoções, porém, pouco duravam.

O temperamento azougado do Juquinha, todo de impressões relampejantes,¹

não comportava o predomínio de sentimentos desta ordem.

Outras contrariedades o agoniavam.

Não eram tão abundantes quanto elle almejava, no fóco de dispendios em que se encontrava, os seus recursos pecuniarios.

O tutor fornecia-lhe regular mesada mas não permittia que o Juquinha ultrapassasse certos limites, querendo habitual-o á economia.

Cartas asperas foram trocadas.

Seixas Rocha ameaçava de fazel-o regressar e o Juquinha resignava-se furioso, tentalisado pelas attrações de Paris.

D. Hortensia se installara luxuosamente nas cercanias dos Campos Elyseos.

Recebia, em dias determinados, toda a colonia brazileira, constituindo um centro de intrigas e bisbilhotices, peculiares a filhos do mesmo paiz quando se ajuntam no estrangeiro.

O Juquinha evitava as reuniões da ma-

drasta, como se fossem sitios pestilenciaes, e ridicularisava as attitudes affectadas que nellas se exhibiam.

D. Hortensia ambicionava parecer o que se chama em Paris *une vraie femme du grand monde*. Seguia rigorosamente as modas, era infallivel em primeiras representações, estacionava parte do anno em cidades balnearias e dava jantares com velleidades de famosos menos pelo *menu* do que pelo atticismo das conversações.

Possuir um salão influente, onde empunhasse o sceprto do bom gosto, cenanaculo finamente espiritual, eis o sonho da viuva Apollinario.

Isto tudo, já se vê, sahia-lhe amaneirado, *rastaquouére*, caricatural.

Em compensação, custava-lhe muitissimo dinheiro.

D. Hortensia, no afan representativo de dama de alto cothurno, gastava sem conta nem reflexão.

O capital de sua fortuna ia mingoando, pois não bastavam os rendimentos.

As suas duas filhas, Amelia e Alice, cresciam n'esse meio pretencioso e futil.

Tinham-se tornado duas bonitas meninas, insignificantes, falando mais franquez que portuguez.

Só ironicamente se referiam ao Brazil, com vergonha de sua nacionalidade, considerando insupportavel tudo quanto não proviesse de Pariz.

Nada as lisonjeava tanto como o perguntar-lhes alguem, sorprendido :

— *Mesdemoiselles* são brazileiras?! Ninguem o diria... Era capaz de jurar que nasceram nas margens do Senna, d'onde jamais se arredaram...

E, assim, sem incidente de monta, volveram annos...

O Juquinha completaria em breve a maioridade,— a suspirada epocha em que findaria o despotismo do tutor.

Já se deleitava em supposições do que faria quando manejasse sem peias os seus cabedaes.

As cartas instantes de Seixas Rocha, que se apregoava velho e adoentado, ancioso por prestar contas; as supplicas da Felicia declarando não querer morrer sem abraçar ainda uma vez seu *sinhó-moço*; os embaraços pecuniarios de D. Hortensia, sob urgente pressão de realisar córtes no seu orçamento; bem como a necessidade de rever o patrio ninho, a qual actúa, ao cabo de algum tempo, sobre os mais insensíveis, determinaram a familia do commendador a voltar ao Brazil.

Effectuou-se o regresso em condições regulares.

Chegaram ao Rio de Janeiro, e foram detestaveis as primeiras impressões.

Tudo se lhes afigurava ruim, atrazado, sujo.

Tomaram ares de desdenhosa superioridade diante de homens e cousas.

Dir-se-hiam degradados e decahidos n'um meio somenos á sua hierarchia.

Olhavam os outros como seres subalternos e infelizes.

A cada instante, a proposito de tudo, reportavam-se a Paris, exaggerando pedantescamente as excellencias da celebre capital.

O Rio, oh! — simplesmente infecto! Empregavam a miúde locuções francezas, simulando esquecimento das nacionas e carregavam fortemente nos *rr*.

Que immensa mudança em todos!

D. Hortensia engordara, fanara-se um tanto, permanecendo, comtudo, bonita e cobiçavel.

Duas galantes bonecas as filhas.

Quanto ao Juquinha, ganhara extraordinariamente.

Ficara um bello rapaz, alto, esbelto,—

petulante bigode a ensombrar-lhe a bocca algo mordaz.

Scintillantissimos os seus olhos, sulcados de lampejos mysteriosos, — *des yeux qui parlaient de folie à venir*, — na phrase de um alienista.

Revelava distincção nos menores movimentos. Expressia-se com facundia inexgotavel e fina graça.

E de sua pessoa reçumava certa afouteza louçan, insolencia galharda e guapa, que lhe alliciava os corações femininos e o impunha à admiração despeitada dos homens.

Que de aculeos para estimular a inveja de Antenor!

Os trajos, as gravatas, os perfumes, os modos, as posturas do amigo vibravam-lhe amarguezas inconcebiveis.

Suppliciam-n'ó e enlevavam-n'ó simultaneamente as narrativas do Juqui-nha, que relatava os seus episodios de

viagem n'um tom experimentado e so-
branceiro de privilegiado da sorte.

Antenor breve concluiria o curso da
Escola Polytechnica. Não se divertira
como o Juquinha no prazo decorrido,
mas se enriquecera de solidos conheci-
mentos.

As suas maneiras, cada vez mais gra-
ves, alliadas á applicada intelligencia, lhe
haviam angariado relações uteis que, de
certo, lhe deparariam optima collocação
apenas se formasse.

Continuava a morar com a mãe e a
irmã em frente ao palacete Apollinario.

Os lucros que o moço já auferia de
seu trabalho permittiam a D. Canuta
menos canseiras e relativa abastança.

A viuva, entretanto, não modificava o
seu systema de severa parcimonia e ata-
refada actividade.

No dia da chegada do Juquinha, á
tarde, approximou-se elle da saccada de

sua casa, mordendo um charuto, as mãos nos bolsos da calça.

Profundamente enfastiado, poz-se a observar a rua.

A seu lado, Seixas Rocha desfiava explicações que elle escutava distraído, levantando ligeiramente os hombros.

— Que caras! que *toilettes*! que decadencia! Como tudo isto vai de mal a peor. Até o mar parece-me avelhantado.... — criticou o recém-vindo, mirando os transeuntes e a paisagem.

Seixas Rocha não respondeu, condescendendo com um sorriso.

Mas, de chofre, o Juquinha estacou deslumbrado, e, n'um gesto instinctivo de faceirice, cofiou o cabello e o bigode.

Na janella fronteira, assomara uma jôven, que, ao dar com elle, enrubeceu e o comprimontou, inclinando ligeiramente a cabeça.

— Quem é aquella moça?

— Pois não a reconhece? — retorquiu rindo Seixas Rocha. E' a Enedina, a filha de D. Canuta, a irman de seu antigo collega Antenor... O pai, major do exercito...

E, fiel a seus habitos, desandou em prolixas minuciosidades acerca da genealogia e historia da familia, precisando datas e nomes, — enfadonhadamente.

O Juquinha o interrompeu, murmurando de si para si:

— A Enedina! ... Como está linda ... como está linda! ...

E quedou pensativo, emquanto a moça, percebendo que se falava de sua pessoa, fechava acanhadamente a veneziana.

Não se retirou, porém.

A's occultas, por entre as frestas, eil-a a contemplar o Juquinha com demorada attenção.

AMOR E CAPRICHIO



VI

O Juquinha tornou-se o leão do Rio de Janeiro.

Na flôr da juventude, rico, viajado, insinuante, bello,—os pais de familia com filhas nubes enxergavam n'elle optimo partido.

Temiam-n'os maridos medianamente confiantes na refractariedade a deslizes das respectivas consortes.

E velhos aposentados das lidas cupidineas resmungavam, ao vel-o passar:

— Sujeitinho, perigoso... seductor de

marca maior... cuidado com elle... cuidado com elle...

Na rua do Ouvidor, nas corridas, nos bailes attrahia a attenção geral.

As suas vestimentas eram copiadas por janotas de escassa imaginativa.

No theatro lyrico, quando elle se erguia de sua cadeira, durante os intervallos, irreprehensivelmente encasacado,— muito binoculo, empunhado por mãos gentilissimas, se assestava sobre a sua figura, e a seguia ávidamente, enquanto suspiros reconditos arfavam formosos collos na penumbra dos camarotes.

Sem conta os convites que o moço recebia para *soirées* e jantares.

E que de façanhas amorosas referiam d'elle com senhoras da alta sociedade!

Não havia actriz de certa ordem que não apontassem como sua amante ou protegida!

Causavam sensação, sobretudo, os seus

cavallos de raça e carros de phantasiioso modelo.

Todas as tardes, como antigamente, costumava o Juquinha sahir a passeio pela praia de Botafogo n'um *phaeton*, de que elle proprio guiava os animaes.

As janellas se povoavam para vel-o.

Esperava-se a hora de sua passagem como um espectaculo theatral.

A chronica de suas aventuras libidinosas, não raro escandalosamente amplificada pela maledicencia publica, andava na bocca de donzellas e meninos.

Imagine-se quanto tudo isto deveria acirrar a inveja de Antenor, que o Juquinha continuava a denominar seu melhor amigo, embora este, nas vesperas da formatura, absorvido por estudos e affazeres, assás retrahido se lhe mostrasse.

Esse retrahimento provinha em parte de D. Canuta, que receiava a assiduidade do Juquinha em sua casa.

Affligia-se a viuva com a ideia de que os fascinadores predcados do vizinho magnetisassem funestamente a imaginação de Enedina e lhe desinquietassem o virgem coração.

Tão meiga, tão docil, tão imbelle, a menina não resistiria, — presa facillima de quaesquer enleios.

E seria uma inclinação desgraçada, — reflectia a mãe.

Casamento da filha com o Juquinha, era hypothese que ella reputava impossivel, já pela disparidade de condições entre ambos, já porque o moço se manifestava invariavelmente avesso á vida conjugal, declarando despejadamente que tencionava aproveitar do melhor modo a sua mocidade, e definindo a mulher um objecto de luxo, diversão e prazer; com o qual inepto fôra constituir duradouras ligações.

D. Canuta, por isso, não cessava de

diffamar o Juquinha em presença de Enedina.

— Um estroina, extravagante, valdevino, fallacioso e inutil, que causará o infortunio da desgraçada que dér ouvidos ás suas labias e se fiar n''elle... Não comprehendo que graça lhe notam... Um figurino ridiculo, galanteador de profissão ; um pelintra gabôlas e voluvel ; um coisa átôa afinal de contas...

Estes conceitos serviam apenas para redobrar o interesse inspirado pelo assim injustamente aggreddido.

Pobre mãe! Nada surtiam as piedosas calumnias que engendravas!

Julgavas eximir d'esta arte a alma de tua filha á fatal germinação do amor.

Tarde acudiste ; e, cedo que o tentasses, que valeriam tuas predicas, lagrimas e supplicas contra o eterno sentimento, cuja força o evangelista equipara á da morte ?!

Vinha de longe aquillo. A propria Enedina não vingaria assignalar a data em que a imagem do Juquinha, suave e indelevelmente se lhe embebera no animo.

Por mais remotamente que perscrutasse o passado, encontrava-a sempre, — essencia de seus sonhos, personificação inconsciente de seus desejos, — seu culto secreto, seu mysterioso ideal.

Durante a ausencia do moço na Europa, com que ancias, candidamente dissumuladas, Enedina aguardava as cartas que elle dirigia a Antenor !

A que innocentes artificios se soccorria para lel-as furtivamente, uma e muitas vezes, sem as entender bem, acariciando com o olhar cada palavra !

Seguia-o, ignorada e mesquinha, de longe, á semelhança de quem fita enamoradamente uma estrellinha no céu.

E esperava o regresso d'elle, como o

de um Messias promettido, que viera, afastara-se, mas tornaria a vir...

O Juquinha voltara embellezado, qual ella mesma jamais o devaneara.

Cresceu-lhe, conseguintemente, o amor.

E agora, quando elle sahia, a pé ou de carro, Enedina quedava atraz da veneziana, e espial-o, pallida e tremula de deliciosa commoção.

Se acaso não lhe sobrava tempo para evitar o comprimento do moço, Enedina correspondia de leve, abertas nas faces rosas purpurinas.

Commummente, nas noites em que o Juquinha se demorava n'algum divertimento, a joven ficava acordada, immovel no leito, a pensar n'elle, apprehensiva de contratempos, até que o rolar do carro indicava haver-se elle recolhido.

Um dia D. Hortensia recebeu a visita da filha de um diplomata europeu, gente

com quem quasi exclusivamente se relacionava.

O Juquinha estava em casa, conversou com a estrangeira e levou-a á janella para lhe mostrar a bahia.

Enedina espreitou-os (a estrangeira era bella) conchegados, intimos, falando baixinho, com animação.

De subito, sem saber porque, desatou a chorar tão vehementemente que D. Canutá accorreu assustada, e quiz chamar um medico, suppondo se tratasse de uma crise hysterica.

Ao Juquinha tambem não se apagara a impressão de deslumbramento que a lindeza da vizinha lhe produzira na tarde da chegada.

Longe estava de amôr o que concebera por ella.

Não passava de certa propensão, — um capricho excitado pelas apparentes esquivanças da moça.

Que diabo! elle, o Juquinha, o conquistador irresistivel, a esbarrar na reluctancia de uma modesta pequena...

Nas duas vezes em que fôra visitar Antenor, respondera-se-lhe que este sahira e que as senhoras, por incommodadas, não podiam apparecer.

Irritou-se-lhe a vaidade, instigando-o a actos de atrevimento.

Uma noite, Enedina se recostara só-sinha à janella, rente à rua.

Vira o Juquinha partir de carro, ordenando ao cocheiro em voz alta :— ao theatro!

Quedara scismando.

Raros transeuntes passavam.

Um vulto de homem veio se aproximando.

Enedina, abstracta, só reconheceu o Juquinha, quando elle roçou-a quasi.

Recuou vivamente, enquanto um objecto cahia-lhe aos pés.

A moça fechou a veneziana, e, fóra de si, apanhou o objecto.

Era um *bouquet* de violetas.

Occultou-o no seio, receiosa de que o olor a trahisse, pois as flores desferiam para ella perfume entontecedor.

Ao deitar-se, tirou-o e achou enrolado no hastil este bilhete :

— *E' crueldade desdenhar quem a ama tanto, Enedina!*

Calcule se a sua emoção.

D'ahi em diante, estabeleceu-se entre elles franco namoro,—ella sempre timida e hesitante, elle, de hora em hora, mais audaz.

Enedina já não se forrava aos cumprimentos.

Se elle sorria, sorria tambem.

O Juquinha deixou de sahir de casa dias inteiros.

Do meio do seu salão, eminente ao

de D. Canuta, fazia gestos apaixonados e atirava beijos á vizinha.

Esta não respondia, mas baixava os olhos, confusa, autorisando tudo pela complacente inacção.

Uma noite, o Juquinha, ás escuras em sua sala, vio que Antenor sahira e Ene-dina, conforme o costume, se debruçava sosinha á janella.

Atravessou n'um relampago a rua e perguntou á moça attonita :

— Antenor está ?...

— Não, senhor.

Houve curto silencio durante o qual o coração d'ella saltava loucamente.

— Que offensa lhe irroguei, Ene-dina? — continuou maviosamente o Juquinha. Porque me trata tão mal?...

— Eu? tratá-o mal... protestou ella flebilmente.

— Sim... mostra-me desprezo e sabe

que eu a amo, que a adoro, que sou seu escravo e padeceria contente os maiores tormentos para lhe merecer a mais pequenina prova de afeição.

Enedina escutava extactica, abanando levemente a cabeça.

— A senhora me vota alguma sympathy ? ! Responda... responda... insistio cariciosamente. — Responda... responda, por piedade...

Ella inclinou a fronte n'um imperceptivel aceno affirmativo.

— E seria capaz de algum sacrificio por mim ? ! De fazer, sem vacillação, o que eu lhe implorasse ? !

Novo signal de approvação.

— Olhe là... promette ?... jura, Enedina, jura... attendendo ao meu padecimento ? !...

Outro aceno:

— Jura, meu anjo, jura ? !

— Juro, soluçou ella ; e, suffocada, não

podendo mais, em semi-desmaio, tom-
bou sobre uma cadeira, enquanto o
seu interlocutor se afastava tranquilla-
mente.

Depois d'isto, amiudaram-se de tal
sorte as visitas do Juquinha, à casa de An-
tenor, que não houve remedio senão aco-
lhel-o affavelmente, em duas ou tres oc-
casões.

Nas conversações, elle desdobrava infi-
nitos recursos de seducção.

Achou meio de emprestar a D. Ca-
nuta, que já o ouvia menos hostilmente,
livros e albums.

Mas, apenas elle sahia, a viuva doutri-
nava à filha :

— Tudo quanto elle contou é mentira.
Tolo será quem acreditar n'elle. Deve-
mos estar de sobre-aviso contra as suas
manhas. Que forte capadocio !

Versava predilectamente a palestra so-
bre viagens e usos europeus.

O Juquinha profligava sarcasticamente os habitos e a indole dos brasileiros, salientando o nosso atrazo sob multiplos aspectos.

— Nas capitaes cultas,— dizia,— reina liberdade ampla nas relações sociaes entre rapazes e moças e d’ahi provem maior pureza nos costumes. E’ muito commum por lá o sahir uma senhora ou uma menina a passeio em companhia unicamente de um amigo da mesma idade que ella. Ninguem repara, e, na realidade, nenhum inconveniente vai nisso. Quantas vezes percorri o *Bois du Bologne* de carro, tendo a meu lado gentil *demoiselle*, filha de familia minha conhecida! Aqui, n’esta vasta aldeia, chamada Rio de Janeiro, suscitaria brados de espanto quem o realizasse a primeira vez. Mas, com a continuação, a móda pegaria. E’ assim, aos poucos, que um povo se adianta.

Enedina escutava embevecida. D. Canuta dava estalidos labiaes de incredulidade, e, Antenor, recalcando a sua inveja, procurava rebater os remoques do amigo contra a civilização patria.

Ao despedir-se, o Juquinha apertava significativamente a mão de Enedina. De uma feita, lhe segredou :

— Não esqueça o seu juramento. Ha de obedecer-me no que eu lhe pedir.

Estas palavras sobremaneira a agitaram. Não conseguiu dormir aquella noite.

Mas que lhe poderia exigir de mal o Juquinha? Na sua ingenuidade e simpleza, cega de amor, nada entrevia susceptivel de a prejudicar.

O moço afigurava-se-lhe o prototypo de todas as virtudes, a encarnação da lealdade e do bem.

Manietava-lhe a vontade, de natureza submissa e maleabilissima.

E a coitada esperava, n'uma anciedade não desprovida de doçura, qualquer acontecimento decisivo que a approximasse do senhor de seu coração.

Sem embargo, o Juquinha não alcançara intimidade em casa de D. Canuta.

Esta, agora, atacada de rheumatismo, não descia dias e dias de seu quarto, n'um sobradinho nos fundos do predio, terreo na frente.

Antenor formara-se; mas, desempregado ainda, vivia na rua, assoberbado por exhaustivas e pouco rendosas explicações de mathematicas. A familia recusava-se a qualquer visita.

Enedina só se arredava da mãe para ir, de quando em quando, vêr á janella o namorado.

Largos intervallos, porém, foram-se estendendo entre os sorrisos que trocavam.

Certo do affecto da moça, o triumphador arrefeceu a attenção que lhe prestava e volveu ás antigas dissipações.

QUEDA DE UM ANJO



VII

Tudo pareceu conspirar para a perdição de Enedina.

A rua em que morava entrou em obras no lado do palacete Apollinario.

O carro do Juquinha vinha estacionar quotidianamente junto á porta de D. Canuta.

N'aquelle domingo, a viuva, melhor de seus incomodos, tinha ido cedo á missa, em companhia da filha.

Antenor sahira.

Quando as senhoras volveram da egreja,

viram parado, rente a casa d'ellas, o *coupé* do vizinho.

— Onde irá o malandro a estas horas ?

— observou D. Canuta.

Chegando, subio esta immediatamente ao sotão para se despir e repousar um pouco antes do almoço, pois a menor caminhada a extenuava.

Enedina, de chapéo e luvas, encostou-se à janella, examinando o carro, collocado a dous passos, forrado de seda escura, tirado por soberbo cavallo normando.

De repente, o Juquinha atravessou a rua, para tomar o vehiculo.

Dando com a moça, estacou perto d'ella.

— Em que está a scismar ? indagou.

— Em nada... Estou vendo o seu carro novo.

— Acha-o a seu gosto ?

— Oh ! é muito bonito e deve ser bastante commodo.

— Pois, se lhe agrada, venha dar um passeio commigo.

— Que ideia ! — replicou Enedina. Não é possível...

— Venha, sim ! Que tem ? Ninguem reparará...

Nos olhos do rapaz luzio vehemente desejo de realisar a phantasia. Quando lhe acudia uma ideia d'estas, cumpria effectual-a, custasse o que custasse.

— Não. não... balbuciou Enedina. Mamã não gostaria.

— E o seu juramento de me obedecer no que eu lhe pedisse ? ! Peço tão pouco !

Venha commigo... Venha... E' um instante. Não faz mal... Venha.

— Não... não... repetio ella assustada. e sem forças para fugir. Não... não...

Mas, velozmente, o Juquinha, avisando aberta a porta da sala, enfiou pelo corredor, correu sobre a moça, tomou-lhe as mãos e arrastou-a, insistindo n'um

tom blandicioso que a magnetisava, quebrando-lhe a energia de reagir :

— Vamos... vamos... meu amor.

N'um segundo, Enedina vio-se dentro do *coupé*, que partio a trote.

O Juquinha descera as cortinas e dera uma ordem breve ao cocheiro, o qual, costumado ás extravagancias do patrão, e, verdadeiro inglez, assistira á scena fleugmaticamente.

Tão de chofre tudo se passara, que ninguem da vizinhança testemunhara o facto.

A rua, de ordinario pouco trafegada, estava deserta áquella hora matinal.

N'uma venda proxima, lobrigaram o Juquinha acompanhado de um vulto feminino, mas não prestaram attenção, suppondo que fosse uma das irmãs do moço, ou D. Hortensia.

Entretanto, D. Canuta tirara cuidadosamente os trajos domingueiros, recos-

tara-se ao travesseiro, e, fatigada, cahira logo em somnolencia.

Antenor, recolhendo á hora do almoço, agastou-se de encontrar a porta da rua escancarada.

Subio ao quarto da mãe e interpellou-a.

Extremunhando, desculpou-se ella, entre bocejos, que deixara a filha na sala.

— Mas onde está Enedina.

— Se não está na sala, deve estar na alcova, talvez dormitando, como eu.

Antenor penetrou no aposento indicado, contiguo ao de D. Canuta.

— Não; não está aqui.

— Está então na cozinha, vendo o almoço, retorquio placidamente a viuva.

O engenheiro desceu á cozinha, onde o Jeremias,— o qual continuava como unico servente da familia, e, por doente já não vendia balas,—informou que não enxergara sinhazinha.

— Enedina... Enedina. gritava Antenor, tomado de um presentimento, percorrendo o predio inteiro.

Ao cabo da busca improficua, voltou à mãe, que sentara-se na cama, compondo lentamente os cabellos.

— Mamã, uma desgraça. Enedina desapareceu!

D. Canuta ergueu-se de um salto, muito pallida :

— Deixa de caçadas, Antenor. Não gosto de brincadeiras d'essa ordem, que me fazem mal.

Mas, ante a physionomia transtornada do filho, soltou um gemido :

— Enedina summiu-se?... Qual ! Não pôde ser. Você tem certeza?! Vamos procurá-la. Minha Nossa Senhora me valha.

E, com voz tremula, chamou por seu retorno:

— Enedina!. Enedina.

Seguida de Antenor, tropeçando nos trastes, como que embriagada, D. Canuta esquadrinhou todos os cantos, olhando debaixo dos moveis.

O Jeremias se incorporara á pesquisa, vibrante a principio, lamentoso, em seguida, e, molhado de lagrimas por fim. o vão appello do grupo continuava:

— Enedina!.. Enedina!. Sinhã-zinha!

Antenor, deixando a mãe que se abatera em soluços sobre uma cadeira, partiu n'um gyro inquiridor pela rua.

Caminhou até á praia; inclinou-se do parapeito, interrogando o mar.

Nada de anormal no aspecto indifferente da natureza e dos raros transeuntes.

— Tem alguma cousa, doutor?... perguntavam conhecidos, notando-lhe as feições decompostas.

— Nada, obrigado, — retrucava, aca-

nhado de confessar o motivo de sua preocupação.

Voltando, achou a mãe desesperada.

— Minha filha! minha filha!... quem me roubou minha filha?! Antenor onde está tua irmã?! Eu quero Enedina... quero Enedina... Que teriam feito de Enedina, Meu Deus?!

Antenor, acabrunhado, perplexo, dirigiu-se ao palacete Apollinario, á cata do Juquinha.

Soube lá que o amigo sahira cedo.

Foi impossivel dissimular por mais tempo á vizinhança.

N'um apice, a rua inteira enfronhou-se do occorrido.

Pullularam commentarios e confabulações.

A casa da viuva encheu-se de visitantes officiosos, estranhos na môr parte.

Cada qual suggeria um alvitre, quasi sempre disparatado.

E D. Canuta soluçava, enquanto Antenor, ouvia silencioso, a testa franzida, mordendo o bigode, as observações contradictórias e offercimentos indiscretos dos circumstantes.

Cumpria procurar a desaparecida, e sem demora, — accordavam todos.

Procural-a, sim... Mas onde ? mas como ? !

Então, naturalmente, de conjectura em conjectura, o nome do Juquinha veio á baila.

O namoro não passara totalmente despercebido.

Com brutal franqueza relataram a D. Canuta e Antenor incidentes significativos.

O engenheiro vislumbrara certo pendor do amigo pela irmã, mas nenhuma circumstancia especial o alarmara.

Agora, factos minimos na occasião avultavam e se concatenavam, projectando luz.

— N'isto anda dedo do Juquinha, — suggerio alguém.

Immediatamente, outra pessoa se lembrou de que o moço fôra lobrigado no *coupé* com uma senhora.

Os indícios se agglomeraram.

Breve a desconfiança se converteu em convicção :

— Foi o Juquinha. foi o Juquinha...

Pelo bairro inteiro, minutos depois, com incrível celeridade, circulou, já com fóros de indubitavel certeza, o boato :

— O Juquinha raptou Enedina !

— Bem m'ô presagiava o coração ;— bradou D. Canuta. Aquelle malvado... aquelle pelintra...

Mettia dô o seu pranto ininterrupto, cortado de lamurias e invectivas á filha, — ingrata, má, sonsa, havia de amaldiçoal-a, nunca mais perdoaria, vissem só se mãi tão extremosa merecia aquillo...

E redobrava de choro, os olhos inchados, rubefacto o nariz.

N'esta augustia, ia fluindo o tempo.

O Jeremias questionara repetidamente se podia pôr o almoço na mesa.

Não o ouviam.

O ex-tutor do Juquinha, Seixas Rocha, que residia perto, apresentou-se incommo-
dadissimo, aconselhando, com ar experi-
mentado:

— Nada de escandalo... nada de escandalo... Em semelhantes cousas, cumpre principalmente impedir o escandalo.

Entretanto, no palacete Appolinario, tudo corria serenamente, como de costume.

D. Hortensia fôra inteirada, ao levantar-se, da accusação contra o enteado.

Erguera os hombros exclamando:

— Historias! Projectos de assalto ao dinheiro delle....

A Felicia continuava a habitar na esta-

lagem da *Cidade-Nova*. Mas, aos domingos, invariavelmente, tropega e pisa, trajando vestidos de chitas vistosas e com muita goinma, visitava o Juquinha.

Avisada do magno successo, pôz-se a defender vehementemente *sinhô-moço*, disposta a brigar com quem objectasse.

— Não ; *seu* Juquinha não era capaz de uma maldade. Todas as moças do Rio de Janeiro morriam de paixão por elle. Não precisava furtar o que lhe offereciam.

... Todavia, os minutos voavam sem que Enedina apparecesse.

A despeito das exhortações de Seixas Rocha, grupos estacionavam à porta de D. Canuta, discutindo o facto com animação.

Um *reporter* viera solicitar pormenores.

— O que *se* mais admira é a hypocrisia de Enedina, — observava-se. Com um rostinho de Virgem Maria, toda innocencia e simplicidade, atirar-se a uma d'estas...

— Vá a gente fiar-se em santinhas...

A proeza do Juquinha suscitava commentarios menos severos.

Muitos achavam-lhe graça e o defendiam.

Depois de varias diligencias inuteis, Antenor desanimado e fremente, passeiava automaticamente pela sala, enquanto D. Canuta supplicava a Deos que a levasse, declarando preferir amortalhar a filha a supportar tamanha vergonha.

Por vezes, a um ruido da rua, precipitavam-se á porta:

— E' ella... è ella...

E viravam-se furiosos, ao verificarem o engano.

N'uma das occasiões, assomou effectivamente uma figura feminina ao longe.

Quedaram minutos, immoveis, á janella n'uma dolorosa anciedade.

— Agora é ella mesma ... Não ha duvida.

Era uma velha professora estrangeira, da vizinhança, a qual, ignorando o occorrido, passou arregalando os olhos, surpreendida da espectação que provocava.

Soaram tres horas da tarde.

E nenhuma noticia de Enedina!

— Mas é preciso prevenir a policia!—
resmungou por fim, Antenor, que sahio enterrando o chapéo na cabeça.

Fervia-lhe em ondas o odio contra o Juquinha.

Bem no fundo, porém, misturava-se a esse odio certa inveja de que o outro fosse o heróe d'aquella luzida aventura de amor.

UDYLLIO E DRAMA



VIII

Quando o *coupé* do Juquinha começou a rolar, Enedina occultou o rosto nas mãos, exclamando :

— Meu Deus... meu Deus... meu Deus...

O moço passou-lhe o braço pela cintura.

Com palavras meigas e cariciosas, disse-lhe que nada receiasse, assegurando-lhe que tudo acabaria sem a menor consequencia desagradavel.

Tentou beijal-a. Ella desviou-se aterrada, desatando a chorar.

Então, humildemente, elle pediu-lhe perdão; jurou-lhe por alma da fallecida mãe que a trataria como a uma santa um sacerdote, e, para tranquillisal-a totalmente, ergueu as cortinas, inundando o carro de luz.

Magnifica a manhã! Enedina, a pouco e pouco, acalmou-se.

Mau grado seu, entrou a interessar-se pelo passeio, contemplando curiosamente o bairro de Botafogo que raras vezes per-lustrara, — o semi-circulo da praia pittoresca, os grandes edificios da Escola Militar e do Hospicio, ao longe, e, atalaiado de ceruleos pincares, o mar dulcissimo, como que enlanguescido em lethargico scismar.

— Onde vamos?! indagou, — no momento em que o carro dobrava a esquina da rua dos *Voluntarios da Patria*.

— Vamos perto.

— Mas já é tarde... voltemos voltemos.

— Não... mais um bocadinho só...
Está tão bom!...

As bellas chacaras da rua captaram-lhe a attenção.

O Juquinha dava sobre os moradores explicações que a distrahiam, enquanto celeremente o vehiculo rodava.

No *Largo dos Leões*, Enedina insistio em regressar.

Depois, embeveceu-a o magico espectáculo do Corcovado, a pique, vestido de florestas, em frente á lagoa de Rodrigo Freitas, ainda mais placida e romantica do que a bahia de Botafogo.

Côou a cabeça pela portinhola para ver melhor.

Como muitos habitantes do Rio, Enedina, cuja vida se deslisava no remanso do lar, não conhecia os incomparaveis arrabaldes da capital.

O passeio, em companhia do amado,

assumia assim para ella visualidades de sonho, cheio de feiticeiras revelações.

Cruzaram com bondes, pejados de gente, que se voltava curiosa para o gracioso par.

Enedina arremessou-se para traz envergonhada.

— Que estarão pensando de mim?! Vamos voltar... vamos voltar...

— Pensarão que tu és minha irmã ou... minha esposa.

Enedina, ao *tu* de intimidade, e, ao final da phrase, estremeceu enrubecendo.

Tão intensa a sua commoção, que lhe cerrou as palpebras durante minutos.

De repente, o carro parou.

— Saíamos,— convidou o Juquinha.

Ella reluctou:

— Não... não... onde estamos?!

— No Jardim Botânico. Olha como é lindo.

A menina ~~já~~ **já** visitara o grandioso

parque, e, de longa data, afagava o secreto desejo de o percorrer.

Apeiou-se, supplicando que não se demorassem, que volvessem logo.

Mas o jardim captivou a.

Enveredaram de braço dado, risonhos, pela alameda das palmeiras, e, em seguida, longamente, por outras e outras, povoadas de arvores exóticas, ramos bracejantes, raizes á mostra, torcidas como viboras.

A cascata, o bosque de bambús, as grutas mysteriosas e gottejantes, os attrahiram apòs.

E quasi não falavam, inebriados de aromas sylvestres, arroubadas as almas n'um encantamento ineffavel.

Que amplo e magestoso silencio, que solidão deleitosa, que maravilhosos jogos de claridade e penumbras, que subtis amavios no ar, no ceu, na natureza inteira, fundindo harmoniosamente perfumes;

aragens, chilreios, perspectivas, em symphonia immensa e triumphal !

O Juquinha colhera um ramalhete de flores agrestes, com que Enedina enfeitara o corpete.

E caminhavam, caminhavam, haurindo o ambiente oxygenado, leves, felizes, formosos, despreoccupados do mundo.

Subitamente, ella estacou.

— Que horas são?— inquirio intimidada.

— Meio dia,— respondeu o Juquinha, consultando o relógio.

Elle mentia. Os ponteiros marcavam quasi duas.

— Oh! como é tarde! tornou ella. Vamos embora. Que loucura fizemos! Mamã! coitada, está certamente afflictissima.

— Agora, tem paciencia, meu bem,— replicou o moço, sorrindo. Se houve mal, não o remediamos, demorando-nos um

pouco mais. Não almoçamos ainda. Sinto-me fraco e tu também deves estar. Corramos a tomar alguma coisa ligeira, antes de partir. Do contrario, desfalleceremos.

Enedina hesitava; mas, em verdade, a fome a assaltara. Não pôde rebater as instancias do Juquinha.

Dirigiram-se a um *restaurant*, fronteiro á entrada.

Mesas postas alvejavam convidativamente entre a folhagem.

Pouca gente, como no *Jardim*.

O Juquinha encommendou finas iguarias e *champagne*.

Ao estouro da rolha, ella soltou um grito de medo, com o que riram muito.

— Gostas de *champagne*, Enedina?

— Nunca provei.

— Pois bebe.

— Não ; pode me fazer mal.

— Qual ! Bebe á nossa felicidade...

Ella sorveu, aos golinhos, o liquido as-sucarado e espumoso, que lhe soube extraordinariamente.

Servio-se o almoço.

Comeram ambos devagar, prazenteiros com appetite.

Acepipes desconhecidos a Enedina provocavam-lhe ingenuas exclamações de surpresa.

O *champagne* a excitara e tornara communicativa.

A inquirições do Juquinha, confessou que sempre o havia estimado, e o estimava mais do que a ninguem na terra, para sempre... para sempre...

— E se o senhor não me estimar igualmente, — concluiu baixinho, — não sei o que succederá. Creio que morro... morrerei com certeza.

De subito, sobresaltada :

— E mamã?!... e mamã?!... Vamos embora, pelo amor de Deus...

O Juquinha, porém, a aquietava, enleando-a com ternas perguntas e travessas observações.

Fitava-a apaixonadamente.

Desejos sensuaes, impetos de ultimar a sua conquista, coriscavam-lhe na mente, a espaços.

Mas tolhia-o a graça innocente, a fraqueza confiante que emanava d'ella.

Não! Seria infamia sem nome abusar ali da pobresinha.

Tomado de escrupulos, discordantes, aliás, de sua indole, o moço mal ousou oscular-lhe furtivamente, duas ou tres vezes, a ponta dos dedos.

E moderava-se,— tamanha a angustia, despertada n'ella pela leve caricia.

Mais de 4 horas, quando deixaram a mesa.

— Vamos... vamos depressa... instou Enedina.

— Tem um pouquinho mais de pa-

ciencia. O cocheiro tambem precisa almoçar. Enquanto esperamos, demos uma volta de despedida pelo *Jardim*.

Entraram de novo,— mas graves e pensativos, agora.

O *Jardim* assumira outro aspecto, impregnado de austera melancholia.

Sombras longas maculavam as avenidas.

Boiavam saudades no silencio intenso.

E Enedina se conchegava ao seu cavalleiro, como á busca de um refugio, a implorar-lhe protecção.

Anoitecia, quando regressaram, enfim, taciturnamente.

— Que dirá mamãe?! imaginava a moça encolhida no fundo do *coupe'* enquanto negras apprehensões enluctavam-lhe o animo.

Absorviam igualmente ao Juquinha cogitações amargas.

Só então se lhe antolharam a gravidade

do praticado e as consequentes responsabilidades.

Que succederia, em chegando?

Quantas complicações surdiriam?

Quaes as explicações a apresentar?

E elle mesmo não apprehendia o movel do seu procedimento.

Sim; porque motivo agira d'aquella maneira para com Enedina?

Amor? Incitação de vaidade? Méra phantasia?...

Não o discernia bem.

Quanto a consummar definitivamente o rapto, tornando a moça sua amante, era solução que lhe repugnava.

E, em consciencia, revoltava-se contra o proprio temperamento, aventureiro e adoidado, precipitando-se cegamente em irremediaveis acções.

Verdade é que havia respeitado a donzella como a uma irmã.

Mas tinha-a comprometido sériamente e sem proveito.

Formidável asneira, afinal de contas. Devia-lhe uma reparação.

Qual ? !

Em todo o caso, que de momentos desagradáveis a atravessar! Bem arduo, sobretudo, o primeiro embate.

Que propôr para attenual-o ? !

O fundo generoso de seu character não comportava a hypothese de abandonar a moça á sua sorte.

Havia de arrostar com ella a temp^e-tade imminente.

E o rapaz dizia entre si:

— Diabo... diabo... em que alhada metti-me eu...

Enedina, á medida que o carro se approximava da cidade, sentia-se envergonhada, oppressa, com vontade de desaparecer.

Apegava-se mentalmente á Virgem

Maria, fazendo-lhe promessas, para que o trance passasse suavemente.

E, tremendo, o coração aos pulos, desejava, simultaneamente, não chegar nunca e chegar depressa.

Como pareceu-lhe curto o trajecto ! Eis Botafogo, e, immediatamente depois o Cattete.

Martyrisantes segundos, ao mesmo tempo rapidissimos e carregando cada qual mundos de afflicção !...

Mas o carro ganhou a rua onde moravam.

Cabeças, avidas de escandalo, emergiram de todos os angulos.

Parou á porta de D. Canuta.

Enedina saltou e o Juquinha atraz d'ella.

A viuva entorpecida jazia n'uma cadeira de balanço, os cabellos desgrenhados, a roupa em desalinho, o rosto entumecido de tanto chorar.

Nenhum alimento acceitara durante todo o dia.

Duas visinhas piedosas velavam ao pé d'ella, com a compuncção condigna de atroz infortunio.

Antenor gyrava pela sala, livido e minaz.

Um bico de gaz allumiava frouxamente o quadro.

Ao ruido do carro, o engenheiro arrojou-se á janella.

Reconhecendo a irmã, escancarou a porta.

E ella arremetteu, allucinada, chorando.

D. Canuta alçando-se, n'um impeto, acolheu-a, com frenesi, no peito.

Abraçou-a; beijou-a;— mas, improvisamente, rejeitou-a, gritando :

— Desgraçada... que fizeste?... vai-te... vai-te.... Não te quero vêr mais!...

Pendeu sobre a cadeira, n'uma syn-

cope, ao passo que Enedina enlaçava-se-lhe ás pernas, bradando :

— Mamã!... mamã!... mamã!...

O Juquinha, muito pallido, adiantou-se :

— Minha senhora.... D. Canuta....

Antenor interpôz-se rapidamente :

— Cale-se ! o senhor é um miseravel que deshonrou minha irmã !

— Antenor... Antenor... que é isto ? !
escute-me...

Mas Antenor, possesso, correu á rua, fazendo um signal a dous sujeitos de chapéo desabado e grossas bengalas, que estacionavam defronte, á porta da palacete.

Eram dous policiaes *secretas* que acudiram ao aceno.

— E' este, — disse Antenor designando o filho do Commendador Apollinario.

— Está preso á ordem do Sr. Dr.

chefe de policia,— declarou um dos *secretas*, agarrando brutalmente o braço do Juquinha.

A um protesto do moço, brandiram os cacetes, rosnando :

Não se *ademête* parola... E' marchar e já!

E o foram empuxando.

Sobre D. Canuta ainda desmaiada, Enedina desmaiara tambem.

As vizinhas piedosas berravam, agitando-se ás tontas.

— Agua da Colonia! Vinagre!... Nossa Senhora! Um medico! um medico!...



IX

O chefe de policia do Rio de Janeiro era, n'essa epocha, o desembargador Freitas Alves, probo magistrado, famoso assim pela sua energia e austeridade, como pelo modo solenne de que revestia os menores actos.

Dominava-o excessivo sentimento de justiça.

Receioso de apparentar frouxidão ou de despertar suspeitas quanto às suas intenções, mostrava-se mais rigoroso para com os ricos e poderosos do que relativamente a outros individuos.

Tornava-se injusto e prevaricava, em virtude da velleidade de parecer catão.

Redundava em reprehensível fraqueza a sua força.

D'ahi, a desusada aspereza das ordens concernentes ao Juquinha.

Não se tratasse de um joven opulento, de famigerada arrogancia, e a autoridade menos severa e espectacularmente procederia.

Mas o chefe aproveitou gostosamente a oportunidade de patenteiar ao publico que nenhuma consideração o vergava no cumprimento inflexivel do dever.

Conduziram o Juquinha á repartição central da policia, sem que lhe permitissem utilizar-se do proprio carro.

A sua passagem, entre os dous secretas, pela rua onde quotidianamente transitava triumphal, provocou sensação intensa,—alegria n'uns, compaixão n'outros, ponderações, no geral, de philosophia barata.

— Coitado ! — resmungavam aqui.

— Bem feito ! — contrariavam ali. Pensa que póderá fazer quanto lhe aprouvêr...

— Nada vale este mundo— sentenciavam acolá. A grandeza móra ao pé do infortunio. De manhã pagodeira, de noite xadrez.

E politicos opposicionistas condemnavam :

— Isto só se vê n'esta desgraçada terra, sob este infame governo...

Na policia, o moço esperou bastante tempo até que o desembargador Freitas Alves, que não prescindira de interrogal-o pessoalmente, se dignasse de comparecer.

Enfim, introduziram o Juquinha no gabinete official.

O chefe, homem de sessenta annos, sempre de preto, oculos, espessa barba grisalha, dardejou-lhe furibundo olhar.

— O senhor, — declamou rudemente, —perpetrou uma acção indigna! Profanou o santuario de um lar. Seduziu uma honrada menina, pobre, orphan de pai, bravo defensor da patria. E para que?! Para satisfazer ignobeis instinctos libertinos...

— Perdão, — protestou sereno mas firme o Juquinha, — nada d'isso é exacto.

— Ousa negar ?!!

— Ouça-me. Dei um simples e innocente passeio em companhia de uma juvenil senhora de minhas relações, o que commumente se pratica em todos os centros civilisaos. Respeitei com escrupulo a honra da pessoa em questão, a esta hora tão casta e pura, como d'antes. De resto não será difficil verificá-lo pelos processos legaes...

— Pois tem a audacia de contestar que comprometteu a infeliz donzella para sempre, e que lhe manchou com estigma

indelevel o arminho da reputação?!... Pois ignora que a candura feminina semelha limpido espelho, que o mais tenue bafo empana, e nem deve ser suspeitada, como a mulher de Cesar! ? A maledicencia, senhor, zombará da sua affirmação de que respeitou a incauta virgem. Não sei que mais admirar, se a sua impudencia, se a sua crueldade. Mas, dá-se irrefragavelmente um caso passivel de sancção penal. Em nome da moralidade publica e do pundonor das familias, base angular das sociedades, cumpro promover, e inexoravel promoverei, a expiação de seu crime execrando...

O Juquinha abaixou a cabeça, confuso, não tanto pelo sentido d'aquellas palavras emphaticas, como pelo tom imponente de quem as ejaculava.

—Abafa-o o remorso,—concluiu o desembargador victorioso. Nada lhe occorre em defeza...

— Mas quem lhe disse que não estou prompto a reparar a falta ? !

O magistrado exultou diante do effeito mirifico da sua facundia.

— Está então disposto a desposar a sua victima ? !

— Sim, — respondeu o Juquinha, com a habitual irreflexão.

— E a realizar o consorcio com maxima brevidade, no intuito de sopitar commentarios malignos ?

— Sim.

— E a garantir o futuro da nubente contra possiveis volubilidades da sorte ?

— Não entendo.

— A constituir-lhe um dote, que lhe assegure a subsistencia em qualquer conjunctura ? !

— Sim.

Houve uma pausa.

O desembargador Freitas Alves fruia o deleite de seu triumpho, contente e or-

gulhoso consigo, por haver conseguido tanto em tão curto tempo.

— Bem, observou por fim. Dignifica o seu character quem confessa os seus erros e tenta corrigil-os. *Errare humanum est.* A despeito de suas leviandades, o senhor pôde vir a ser ainda um cidadão respeitavel. De coração o almejo. Vamos. Aperte esta mão honesta e leal.

E estendeu magestoso a dextra ao Juquinha.

Após alguns segundos de silenciosa commoção, rematou o chefe :

— Agora, compete-nos, sem tardança, ir levar o ramo de oliveira ao seio da desolada familia.

No carro de Freitas Alves, acompanhado d'este, seguido de um ordenança a cavallo, lá partio o Juquinha para a casa de D. Canuta.

A chegada do vehiculo, com o soldado a galopar atraz, de novo alvoroçou a

pacífica rua, decididamente votada aquelle dia a vivos abalos.

Precedendo o Juquinha, o chefe entrou na sala da viuva.

Ella e Antenor não haviam ainda trocado palavra com Enedina, que continuava a chorar, atirada a um canto, a face occulta, emittindo a espaços compridos soluços.

As duas visinhas piedosas permaneciam immoveis ao pé de D. Canuta.

— Tranquillise-se, minha senhora,— orou o desembargador, — encaminhando-se para a dona da casa. Varra o desgosto de sua alma briosa. Mercê de Deus, tudo vai ser reparado.

E, pausado, mudando de entonação :

— Minha senhora, tenho a honra de pedir para o Sr. José Appolinario da Silva a mão da excellentissima filha de V. Ex. a senhora dona... dona...

— Enedina — suggeriu uma das vizinhas.

— ... D. Ernestina...

— Enedina corrigio a vizinha.

— ... dona Enedina... e que o enlace se realise o mais depressa possivel.

D. Canuta, posto cogitasse naquella solução, não a esperava tão rapida.

Por unica resposta, poz-se a chorar com augmentada violencia.

Enedina imitou-a.

— Então... que é isto ?... atalhou paternalmente Freitas Alves — cia ! responde...

Como a viuva não redarguisse, suffocada de pranto, elle interpretou:

— Está, concedido... não é assim, minha senhora ? !... está concedido...

D. Canuta sacudio a cabeça, chorando sempre.

— Bem ; agora venha cá minha menina, —prosequio o magistrado, tomando pelo braço Enedina, que levantou-se, escon-

dendo o rosto no lenço.—Ande, abrace sua santa mãe e que ella lhe perdôe...

D. Canuta e a filha estreitaram-se em frenetico amplexo, abaladas de redobrado choro.

Foi preciso que as visinhas interviéssem e as separassem :

— D. Canuta... D. Canuta... calma... olhe que assim faz mal...

O desembargador Freitas Alves não julgou terminada a sua missão patriar-chal.

Voltou-se para o Juquinha :

— Resta-lhe, Sr. Apollinario, oscular a mão de sua futura mãe.

O Juquinha, immediatamente, quiz apoderar-se dos dedos de D. Canuta.

Esta recusou-se. Travou-se pequena lucta. A final, a viuva prestou-se a um abraço do rapaz, tartamudeando :

— Faça-a feliz... faça-a feliz...

E recrudescceu a choradeira.

Antenor mantinha-se arredado, hirto, e sombrio.

O Juquinha arremessou-se-lhe tambem aos braços, o que extorquio novas lagrimas.

Depois, o grupo ficou de pé, constrangido, assoando os narizes.

O chefe, transbordante de embofia, cumprimentou circumspecto a assembléa, ponderando :

— Reclamam-me algures os meus encargos. Sr. Apollinario, confio na sua palavra. O matrimonio no mais curto prazo e nas condições estipuladas. Conversaremos opportunamente. Passem bem, minhas senhoras e senhores ..

Já ia sahindo, quando D. Canuta chamou Antenor e segredou-lhe duas palavras.

O engenheiro dirigio-se amavel ao magistrado :

— Sr. desembargador, V Ex. não

deseja tomar alguma coisa? Vinho do Porto... licor... café...

— Agradecido. Sou muitissimo regular em materia de refeições. Soffro, desde promotor publico em Cabrobò de uma dyspepsia acida que se acirra á mais leve infracção do regimen alimenticio, determinando flatos.

E, com esta informação physiologica, Freitas Alves retirou-se, enquanto na sala os circunstantes, acanhados, hesitavam em se fitar mutuamente.

O Juquinha parafusava no pretexto de se safar.

Mas o convite ingestorio ao chefe, acordara o appetite da viuva, valente de ordinario.

Não se alimentava desde a manhan!
Chamou outra vez Antenor:

— Meu filho, vai n'um pulo á confeitaria do Cattete e compra um pão de ló, umas empadinhas, se houver, um pedaço

de presunto... Não podemos deixar de convidar o Juquinha...

O moço obedeceu.

A mãe, ainda com os olhos humidos, mas ligeira e desoppressa, ajudada das vizinhas piedosas, começou a arranjar a meza com pratos novos e guardanapos extrahidos do fundo de bahús.

Na sala, Enedina e o Juquinha calavam-se em frente um do outro.

— Estás satisfeita, Enedina?! — perguntou o rapaz.

Ella acenou que sim e chorou ainda um pouquinho.

Antenor regressou com varios embrulhos de papel pardo, deixando apòs si forte cheiro de queijo suisso

Minutos depois sentavam-se todos à meza.

A principio, persistia o constrangimento.

Comiam mudos, (vorazmente as visi-

nhas piedosas) os olhos presos no prato, D. Canuta o cotovello fincado no joelho e a fronte meditativa na mão.

A sobremeza, questionou tímida ao Juquinha.

— E quando o dia?!...

Então conversaram placidos, combinaram datas, discutiram detalhes do enxoval.

O Juquinha recuperára o desembaraço. Contou anedoctas, fez rir.

Despedio-se, depois de meia-noite, beijando a mão de D. Canuta, que d'esta vez consentio.

Reflexões obscuras occorriam ao moço sobre a ironia da vida.

Sahira de seu aposento pela manhan despreoccupado, sem tenção fixa, disposto apenas a dar um gyro recreativo pelos arrabaldes.

Recolhia-se noivo, em seguida a interessantes peripecias, havendo experimentado rigores policiaes.

Que impagavel noivado!

Em summa: *laissez faire, laissez aller*
era a sua maxima predilecta

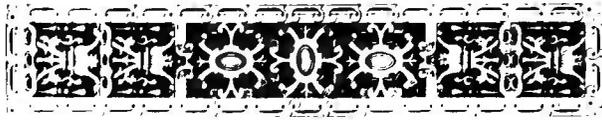
Deitou-se, e empolgou-o logo agradavel somno.

Em casa de D. Canuta, ninguem dormio, os nervos superexcitados pelo magno successo.

Antenor pensava azedamente:

— Sempre feliz o maganão do Juqui-
nha! As difficuldades convertem-se-lhe
em immerecidos triumphos... Predestinado
da sorte, não ha duvida, e sem nada va-
ler...

ANNOS VULGARES



X

Sob a pressão do desembargador Freitas Alves, o casamento effectuou-se no prazo rigorosamente preciso para se apromptarem os papeis.

O Juquinha cumprira a sua palavra.

Por escriptura ante-nupcial, reconhe-cera a Enedina um dóte de trinta contos, constituido em apolices.

Não houve festa alguma, comparecendo apenas meia duzia de convidados.

D. Hortensia annuira em servir de madrinha à noiva.

Nos magníficos vestuários da viuva Apollinario e das filhas consistio a nota brilhante da cerimonia.

A nota comica deu-a a Felicia, que, ao jantar excedeu-se nos vinhos, talvez primeira vez na vida, virando copos e copos á saude e felicidade de *sinhô moço*.

Sobreveio-lhe exaggerada ternura.

Desatou por fim, a cantar modinhas e lundús, sublinhados de requebros, cuja sciencia ninguem lhe suspeitava.

A viuva Apollinario não enfreiera os habitos de prodigalidade.

Attrahia a seu salão, onde só se fallava francez, quanto diplomata ou estrangeiro de nota aportava no Rio de Janeiro.

Dava concertos e jantares em homenagem a artistas de companhias lyricas, patrocinava associações de caridade, vestia-se nas mais afamadas costureiras, esbanjava, em summa, de esplendente maneira, a herança do Commendador.

Amelia e Alice, suas duas filhas, muito áquem da mãe em donaire e formosura, eram, comtudo, duas figurinhas da moda, bonitinhas e inexpressivas, — satellites opacos de D. Hortencia, que as offuscava e absorvia.

De resto, largamente falladas todas tres, possuindo cada qual a sua chronica, bastante decotada de peccadilhos mundanos.

Logo depois de casado, resolveu o Juquinha installar-se n'uma chacara de sua propriedade para as bandas de S. Christovão. O palacete do Flamengo coubéra em inventario ás irmãs.

Mobiliou a chacara com luxo e conforto; e, mettido lá, segregou-se de tudo e de todos.

Felizes os primeiros tempos.

Mas bem cedo annuviou-se-lhe o horizonte.

Enedina revelou-se de inaptidão pasmosa para o governo domestico.

Não se ageitava ao papel de dona de casa, desazada, indolente, irresoluta.

Tornou-se necessario ao marido dirigir e fiscalisar minudencias do serviço, tomando contas, intervindo em cousas que de direito incumbiam á mulher.

Inexplicavelmente, duas paixões desabrocharam no moço e breve assumiram a vivacidade febricitante caracteristica da indole d'elle.

Foi a primeira a avareza.

Elle, tão perdulario em solteiro, tão insensivel ás vantagens da parcimonia e aos prestigios do dinheiro, entrou a achar despropositadas quaesquer despezas, regateando minimos preços, brigando com os fornecedores, assoberbado do terror de empobrecer.

Por outro lado, contrahiu terriveis zelos da esposa.

A facilidade com que ella havia ce-

dido aos seus engodos, innoculou no Juquinha o germen da desconfiança.

Submetteu Enedina ao jugo de um ciume brutal.

A moça perdeu a faculdade de chegar a uma janella ou mirar na rua quem quer que fosse.

Quando andavam de bonde, — pois, por economia, haviam supprimido os carros, — mal d'ella se algum joven bem parecido sentava-se-lhe ao lado!

Que scenas violentas e acerbas invectivas mesmo em publico, ou apenas regressavam á casa!

Enedina não podia enfeitar-se, sem suggerir injuriosos remoques ao marido, que só lhe permitia vestidos escuros singelissimos.

Fallar era um crime, calar-se outro, — tudo, — os mais naturaes movimentos, as palavras mais comesinhas, méros olha-

res inconscientes,—forneciam pretextos a ultrajantes conjecturas.

O Juquinha não cessava de questional-a sobre a sua existencia de solteira, exigindo minuciosidades sobre episodios infimos, armando ardis para surprehen-der-lhe revelações.

Não admittia visitas.

Prohibiu-lhe que conversasse em voz baixa, até com D. Canuta.

Cortou relações com todos os amigos de outr'ora.

O proprio Antenor de nenhuma li-berdade gozava em casa da irmã, forçada a recebê-lo com sequidão.

Enedina levava, pois, uma vida bem desagradavel, em meio dos objectos lu-xuosos de sua residencia.

De que lhe servia ter conquistado ri-quezas e despozado o eleito de seu co-ração, se a esmagava atmosfera tyran-

nica, pejada de injustiças e affrontosas prevenções?!

Mas, como adorava o marido, e era de um genio fundamentalmente submisso e apathico, não se queixava, supportando tudo resignada.

Demais, concebeu logo após o matrimonio.

Nove mezes e tres dias depois da solemnidade, nasceu-lhe bonito menino, — retrato do Juquinha, na opinião geral.

Por occasião do parto, — D. Canuta, — a qual continuava a revelár pelo genro a primitiva antipathia, sendo retribuida por elle em identica moeda, — accedeu a passar alguns dias na chacara de São Christovão.

O Juquinha manobrou no intuito de que a viuva se encarregasse da administração da casa.

Mas, apenas viu-a em funcções, principiou a tratá-la rabujentamente, dictan-

do-lhe prescripções, reprehendendo-a, considerando-a simples creada grave.

D. Canuta encolhia-se em começo.

Cobrou animo, porém, a pouco e pouco, retaliando, com energia, insolencia por insolencia.

— Hei de provar a este valdevino que não tenho medo d'elle e que fui casada com um militar desabusado...

D'ahi, dolorosos attritos, pirraças, guerra constante entre os dois.

O Juquinha repetia maldoso quanta anedocta se inventava sobre sogras, lendo de preferencia os jornaes que as malsinavam.

Enedina, sem querer ou poder pronunciar-se pelo esposo ou pela mãe, soffria calada, tragando as lagrimas.

Antenor obtivera emprego n'uma estrada de ferro provinciana e se ausentara.

Fluia o tempo.

As duas filhas de D. Hortensia, Ame-

lia e Alice, foram pedidas em casamento, simultaneamente, a primeira por um addido de legação estrangeira, a segunda por um socio de importante casa commercial, individuo com fama de farta abastança.

O diplomata, modelo de empafia futil só requestava o dote.

O negociante parecia sincero na sua paixão pela noiva. Chamava-se Montalvão.

Mas estupidez tão acabada não se encarnara ainda em exterior mais brando e jucundo.

Celebraram-se os dous consorcios no mesmo dia.

D. Hortensia deu opulento baile, desconforme com os rendimentos de seus attenuados capitaes.

Pesava a Juquinha a ociosidade em que vivia. Enfarara os antigos divertimentos.

A rua do Ouvidor, os hippodromos, os theatros já não o interessavam.

Em casa, brincava com o filhinho, que amava deveras. Tudo o mais enfiava-o e lhe produzia ininterrupto máo humor.

Faltava-lhe uma occupação fixa, em que applicasse a exuberante actividade.

Guiado pelo ex-tutor, Seixas Rocha, envolveu-se em especulações de terrenos.

Dividio em lótes o quintal da enorme chacara que habitava, abriu novas ruas, edificou filas de pequenos predios e alugou-os por bom preço, augmentando consideravelmente a fortuna.

Esses negocios o absorverám durante longos mezes.

Afigurava-se ao publico mais ajuizado, rodeado de empreiteiros, visitando armazens de materiaes, fazendo calculos, a bocca, a todo momento, cheia de algarismos.

— O Juquinha... heim? quem diria?!
— commentavam conhecidos. Como da-
quelle estroina sahio um espertalhão de
marca?... Capacidade financeira... Não
ha, como o casamento, para, em certos
casos, endireitar a gente.

— Aquillo não passa de fogo de
palha,— contrariavam outros. Aguar-
demos o fim. No que elle pratica, ha
sempre um grão de maluquice.

E, de facto, quem o observasse na
intimidade verificaria que persistia im-
mutavel a essencia do seu character:—
o exaggero, a imponderação, a facilidade
de se inflammar por mesquinhezas ou
toscas miragens.

Constantemente ás carreiras, expri-
mindo-se com estupenda verbosidade,
accentuada por acenos desordenados, o
Juquinha impressionava os seus inter-
locutores.

No mais, continuava correctissimo no

vestuario, que lhe realçava a garridez nativa; reportava-se assiduo ás suas viagens no velho mundo com cotejos deprimentes da nossa sociedade; e, quando lhe aprazia ou convinha, sabia instillar-se na sympathia alheia, por meio dos requintes de aprimorada amabilidade.

As relações que, como proprietario e constructor de predios, entretinha com a municipalidade e os largos interesses que o prendiam ao municipio suggeriram-lhe a idéa de apresentar-se candidato á vereança.

Gastou semanas em redigir extensa circular.

Corrigida por Antenor, que, de quando em vez, vinha ao Rio visitar a mãe, a fé de officio do Juquinha não pareceu somenos em seguranças e phrases retumbantes ás dos concurrentes.

Eil-o a solicitar votos, bajular influencias, dispendir não pequenas sommas, re-

ceber promessas sem conta, julgando-se infallivelmente eleito vencedor.

Persuadiu-se a tal ponto de que triumpharia, que mandou preparar um banquete para o dia do escrutinio.

Apurou-se a votação e o Juquinha soffreu decepção tremenda: meia duzia de suffragios,— resultado irrisorio.

Magoado com a ingrata patria, resolveu abandonal-a, impetrando um logar no corpo diplomatico.

Movia-o o desejo de imitar o cunhado, marido de Amelia, o qual, apenas casado, embarcara para a Europa, jurando que nunca mais voltaria ao degredo do Brazil.

E, fiel ao programma, nem sequer noticias enviava. Amelia dir-se-hia perdida para a familia, que até ignorava o paradeiro d'ella.

O Juquinha metteu empenhos, cançou-se de fallar a ministros, senadores e

deputados, de esperar horas e horas nas audiencias.

Reputou-se nomeado, taes os promettimentos.

Chegou a fixar o dia da partida, a encommendar fardas e imprimir bilhetes de visita com a designação, sob o nome:— *Attaché à la Legation de Sa Magesté l'Empereur du Brésil.*

Novo e cruel desapontamento!

Preencheram-se as vagas existentes, sem que o Juquinha fosse attendido.

Desculpavam-se os que lhe haviam assegurado o decreto, allegando que prejudicara-o a sua vida desregrada de outr'ora e o seu casamento effectuado com intervenção policial.

— Como sabe, — segredavam-lhe covardemente alguns, que nenhuma seriedade tinham ligado á pretensão, ou, fingindo apoiá-la, esforçavam-se por outros protegidos, — como sabe o Imperador é muito

exquisito nestas cousas e faz questão de verdadeiras bagatellas... Constitue essa mania um dos mais censuraveis defeitos do monarcha. Se não fosse a opposição d'elle, estaria o senhor a esta hora em via de prestar serviços ao paiz na Europa. E ninguem, como o senhor, reunia tamanhos predicados: — fortuna, pratica de idiomas estrangeiros, educação apropriada, physico... Em summa, sinto immenso de minha parte... Trabalhei a seu favor quanto pude...

Estas mallogradas tentativas de se encantar na vida publica; o facto de se lhe afigurar que, n'uma festa, o Imperador lhe voltara as costas, rejeitando-lhe o cumprimento; as tradições do commendador Apollinario, inimigo declarado da corôa por motivo da lei emancipadora do visconde do Rio Branco,—injustificavel attentado, a seu ver,—despotica extorsão; o seu genio impetuoso e revolucionario; o antago-

nismo que sentia entre os seus instinctos e aspirações e a organização da sociedade brasileira ; a ambição de salientar-se politicamente, de qualquer fôrma ;— converteram o Juquinha ás crenças republicanas, cuja propaganda encetava-se então.

Filiou-se a um club d'esse credo que se fundara em sua freguezia ; começou a só usar chapéos de feltro desabados e molles ; e, com a soffrega exaltação habitual, rodeou-se de livros demagogicos ; devorou as mais fogosas narrativas da revolução franceza, impregnando-se de *Marselheza, Liberdade, Igualdade e Fraternidade*, encarapuçando o espirito de um barrete phrygio, empolando a prosodia das palavras — *povo, democracia, Bastilha, patriotismo*, e quejandas, que a miudo repetia.

Suppunha-se dess'arte um republicano modelo.

— O imperio do Brazil,—dizia,— envergonhava a civilisação americana.

Cumpria supprimil-o, derramando, embora, ondas de sangue, na guilhotina... D. Pedro II não passava de um tyranno pedante e hypocrita, emquanto os estadistas, que o coadjuvavam, sugavam o suor popular,—sucia de ignorantes perversos e ladrões...

O Juquinha, entretanto, alliava a estas idéas,—que denominava os seus sagrados e inarrraigaveis princípios,—profundo sentimento autoritario e conservador, a par de preconceitos de raça e immoderada cobiça de distincções sociaes.

Não tirava do dedo um anel, herdado do pai, com supposto brazão de familia; alludia orgulhoso á sua linhagem de fidalgos portuguezes e nutria illimitado desprezo pela canalha boçal e vil.

Os co-religionarios, por isso, não o apreciavam, desconfiando da sinceridade de suas convicções, tanto mais quanto

duas ou tres vezes que recorreram á sua bolsa para despezas de propaganda, o Juquinha, não lobrigando resultado immediato, recusara-se peremptoriamente, e, por fim, abandonara o club, receioso de outros assaltos.

Entre os seus escriptores predilectos, avultava Emilio Castelar.

A forma abrazada do eminente castelhano, os seus caudalosos periodos, recamados de audaciosas imagens, fascinavam o moço.

Castelar era o seu idolo.

Decorara compridos trechos das orações do tribuno, affirmando que havia de ir adrede a Madrid para beijar a mão ao autor da *Formula del Progreso* e dos *Discursos Academicos*.

E assim volveram annos

Enedina, sempre enclausurada e docil, brindava regularmente de doze em doze mezes o marido com um novo pimpolho.

Longe de amortecer, crescera com a idade o affecto, mesclado de medo, que o Juquinha lhe inspirava.

Subsistiam os injustos ciumes d'este e a má vontade contra D. Canuta. Por ninharias, interrompia o trato com a sogra durante temporadas a fio, reatando-o de repente, sem explicações.

Desaviera-se tambem o Juquinha com a madrastra e a irmã, esposa do Montalvão, chegando a deixar de saudal-as na rua

E ahi assistia-lhe razão.

Alice, logo depois do casamento, entrara a portar-se com tamanha leviandade, vestindo-se tão espectacularmente, tolerando taes galanteios, que se desconceituara, ganhando reputação de loureira.

Tornou-se uma d'essas mulheres casadas, felizmente raras no Rio de Janeiro, mercadoras de amor na bôa sociedade, que as tolera em virtude da situação conju-

gal d'ellas, e cujos desregramentos só os maridos ignoram ou simulam ignorar.

Montalvão não possuía os meios pecuniarios que lhe attribuiam.

Criada no luxo, a Alice Apollinario (assim a chamavam) não prescindia de certos habitos dispendiosos e tudo sacrificara para satisfazel-os.

A estupidez do marido completara-lhe a propensão para a queda.

Assim o irmão, romperá com ella, temendo que o seu exemplo pervertesse Enedina

D. Hortensia, por seu turno, prestava-se a commentarios desabonadores de sua honestidade.

Um bello dia annunciou que ia contrahir segundas nupcias.

Sujeito de má nota o noivo, — homem mal encarado, de meia idade, verdadeiro desclassificado, naufrago de variadas profissões.

O Juquinha oppoz-se a esse hymneu, acoimando-o de acto de insensatez.

— Ha de arrepender-se... ha de arrepender-se... prophetisava.

D. Hortensia desprezou as objecções do enteado, cortando-se entre ambos as relações que nunca haviam sido amistosas.

Quanto a Antenor, prosperava no seu emprego.

Cumpria estrictamente as suas obrigações.

Mas mordia-se de morar no interior, em posição subalterna, cada vez mais hypocondriaco e descontente da sorte.

Se vinha ao Rio, notando a residencia faustosa de Enedina, ouvindo as supputações argentarias ou as divagações politicas do Juquinha, acarinhando-lhe os filhos nedeios, lindos, sadios, sentia-se inferior, desaquinhoado, infeliz.

E invejava o cunhado, invejava-o sempre, em tudo e por tudo...

A Felícia envelhecia pacatamente, algo maniaca, dada a manipanços, no cubículo da estalagem.

Engordara de geito a mexer-se a custo.

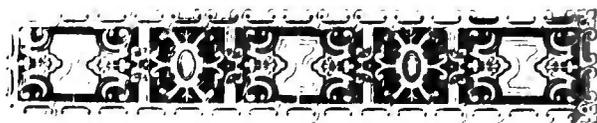
Só sahia, um domingo ou outro, para ver *sinhô-moço*, a quem consagrava inalterável adoração.

Quando não ia, mandava-lhe presentes,—um celebre doce de ovos de que o Juquinha gostava na infancia.

— Lá vêm os ovos da Felícia, — galhofavam na chacara de S. Christovão, à chegada da conhecida compoteira, envolta n'uma anilada toalha de crivo.

E riam da velha preta, cuja obesidade e manias ministravam assumpto a inexgotáveis gracejos.

O ANNO DA ABOLIÇÃO



XI

Em 1888 realisou-se a abolição do
cativeiro no Brazil.

13 de Maio, — dia do decreto respec-
tivo, não é apenas, na phrase de um es-
criptor, uma das datas mais gloriosas de
nossa historia; — é tão gloriosa, por si
só, como toda a nossa historia.

O movimento abolicionista havia-se
precipitado irresistivel para a solução do
problema.

Cearà e Amazonas tinham-se emanci-
pado totalmente.

Em S. Paulo, nucleo dos interesses agricolas, os lavradores tratavam de antecipar a resolução legal prevista, assentando com os libertos novas bases de trabalho.

Em Pernambuco, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Santa-Catharina, Paraná, Minas, o clero a imprensa, o povo, envidavam maximo esforço em extinguir, o mais depressa possivel, os restos da escravidão.

Mesmo na provincia do Rio de Janeiro, centro da resistencia escravista, contavam-se innumeradas libertações espontaneas.

Demais, o interessado, o negro, até então, indifferente e passivo, tomara a palavra, e a sua intervenção era decisiva.

Houve revoltas parciaes de escravos e deserções em massa das fazendas, pactuando com elles a força enviada para submettel-os.

A parte intransigente dos proprietarios ia ficando em minoria na sua propria classe, crescendo proporcionalmente o numero de agricultores empenhados no desaparecimento do trabalho forçado.

A 25 de Fevereiro, a capital de São Paulo celebrou a festa de sua emancipação do elemento servil.

A agitação subia.

Em Pindamonhangaba e Taubaté, os abolicionistas invadiam os trens e retiravam os passageiros que lhes pareciam captivos.

Em Ouro-Preto, accumulavam-se refugiados dos municipios vizinhos.

Em Campos, S. João da Barra, S. Fidelis e outros pontos do Rio, as manumissões succediam-se vertiginosamente.

No mez de Março, a assembléa provincial de S. Paulo adoptou uma indicação para se representar ao corpo legislativo geral no sentido de ser votada urgentemente a abolição da escravatura.

O ministerio Cotegipe, que se organisara com o primordial intuito de sopitar a tendencia abolicionista, vio-se subjogado por ella.

A abolição estava feita no animo publico.

Impossivel retardar a hora da reparação.

Todos estes successos e apreciações constam dos retrospectos politicos da epocha.

Formou-se o gabinete João Alfredo, ao qual coube o simples e irrecusavel trabalho de homologar a definitiva imposição nacional.

Se a lei da extincção não fosse votada, por aclamação, em tres dias, encontraria, quando viésse, o solo inteiramente livre.

O proprio texto da lei confessa-o: não extingue a escravidão no Brazil; limita-se a declaral-a extincta, isto é, attesta um facto preexistente.

Honra ao povo brasileiro, sem distincção de classes e partidos,—o abnegado fautor da luminosa revolução!

Honra á Princesa Imperial, que não trepidou em sacrificar o seu throno, para satisfazer sem demóra a vontade popular!

O Juquinha, filho de fazendeiro, era escravocrata.

Alem das tradições de familia, corroborava-lhe esse pensar a circumstancia de possuir ainda alguns escravos que, alugados, ganhavam-lhe optima féria.

Coadunava perfeitamente o seu republicanismo com os sentimentos negreiros.

A sua demagógia acirrou-se com a abolição, que o defraudava.

— Não nego que a escravidão, constitua um mal,—argumentava elle. Mas é uma instituição secular, herdada de nossos avós, uma propriedade garantida por lei. Não pôde ser tirada sem indemnisação e prazo longo. Não se desorganizam

de repente os factores economicos de uma sociedade. A monarchia, em ultima analyse,—eis a culpada de tudo. Foi ella quem nos estabeleceu e assegurou a posse dos escravos e agora nol-os quer arrancar violentamente, sem respeitar os sagrados direitos *do pòòovo...* Ninguem ignora a propensão abolicionista da Princeza Imperial Regente, Izabel a Redemptora, como já a denominam. Não de lhe custar caro as suas philantropias, á custa alheia...

O Juquinha, por isso, presenciou indignado, a 8 de Maio, a apresentação do projecto libertador, acolhido por acclamações de todos os lados da Camara.

Os applausos partiam do recinto, invadido pelo povo que se misturava com os legisladores, repercutiam nas galerias e iam echoar nos vivas da densa mó de gente que circumdava o edificio.

Vio nomeiar-se, acto continuo, a com-

missão especial encarregada de examinar o projecto, a qual, minutos depois da nomeiação, lia o seu parecer — approvando-o.

Ouvio o incisivo debate travado acerca dos tramites seguidos, preteridores das formulas regimentaes.

No dia 9, assistio ainda à rapida 2ª discussão da proposta, acceita por 89 votos contra 9.

A 10, foi ella definitivamente approvada pela Camara, no meio de ovações freneticas, que suffocavam as raras vozes protestantes, enquanto cahia sobre os deputados um diluvio de flôres.

Levado do interesse e curiosidade que dominavam toda a população fluminense, o Juquinha testemunhou tambem a discussão no Senado.

Ahi igualmente, em 5 minutos, uma commissão especial apresentou parecer approvativo.

No dia 12, com extraordinaria concurrencia de espectadores, o moço executou o discurso prophetic do velho barão de Cotegipe, que, com admiravel intuição, traçou o quadro das consequencias da proposta.

A 13, apesar de domingo, o Senado reuniu-se para terminar a grave questão.

Repleto de povo o recinto.

Bandas de musica, precedendo sociedades abolicionistas e immensa massa popular, postaram-se desde cedo ás portas do paço legislativo.

Ninguem prestou attenção aos discursos proferidos, coatar os oradores pela geral impaciencia.

A final ficou prompto o projecto para subir á sancção imperial.

O chefe do ministerio levantou-se para declarar que a Princeza Imperial Regente, no presuppuesto do occorrido, aguardava d'ahi as horas no paco da cidade a

deputação que lhe levasse o autographo.

O moço jamais imaginara delirio entusiastico como o que arrebatou o povo desde então.

Vivas, gritos, lagrimas de alegria, palmas, foguetes, irrompiam de toda parte. Choviam flores.

As ruas centras se embandeiraram e alcatifaram n'um instante, coalhadas de gente, sulcadas a custo por bandas musicas, cujos hymnos se mesclavam, não os logrando abafar, aos brados jubilosos expellidos por milhares de peitos.

A Princeza Regente, vindo de Petropolis, foi, durante o trajecto, incessante e estrepitosamente saudada por grupos brilhantes e compactos de homens e senhoras.

Enorme agglomeração de gente entusiasmada atulhara as ruas, praças e o-

jardim proximo ao paço, gritando, sacudindo lenços e bandeiras.

A condessa d'Eu chegou ás 3 horas, sendo recebida pela commissão do senado, ministros, cidadãos eminentes de todas as classes, innumeradas familias.

O povo, no auge do enthusiasmo, confundio-se com os guardas, innundou o palacio abarrotando-lhe de tal forma as vastas salas que ninguem se podia mexer.

Assim, quasi suffocada pelo aperto, assignou a regente, com uma penna de ouro e brilhantes, dadiva popular, a sancção da lei.

Chorava ella de commoção, já pela magnitude do momento, já porque eram desesperadoras as noticias telegraphicas de Milão, onde agonisava o imperador, seu pai.

Choravam os circustantes, allucinados de jubilo.

Varios se atiraram ás plantas da Re-

demptora para beijar-lhe a fimbria do vestido.

As dezenas de milhares de assistentes do grande acto sentiam-se frementemente electrizados de extraordinarios fluidos.

Assoberbava-os a magestade suprema de uma hypercrise nacional.

Era a excelsa solemnidade consecutiva á victoria de renhedissima batalha onde, em vez de sangue, haviam jorrado fontes de luz, e em que vencedores e vencidos se identificavam n'uma apothese commun.

E o ministro, feliz referendario do decreto, gravado artisticamente em pergamino, agitava-o no ar, sobre o mar de cabeças febricitantes, como a bandeira branca de uma phase nova de esperança e amor.

Seguiram-se, até 21, inolvidaveis dias de festas, illuminações geraes á noite, de edificios publicos, associações e casas particulares, ruas retumbantes de lóas,

trasbordantes de ornatos, e repletas continuamente de affluencias enormes de manifestantes.

O parlamento interrompeu os seus trabalhos, a bolsa fechou-se, telegrammas de parabens occorreram dos mais remotos pontos do globo.

Camaras municipaes, praças de commercio estrangeiras, institutos scientificos, soberanos, assembléas legislativas mandavam applausos.

Promovidos pela imprensa, houve na côrte festejos religiosos, civicos, militares nunca vistos: — missa campal regatas, bailes publicos, paradas de tropas, procissão leiga, que levou horas a desfilar, publicação de uma folha especial collaborada indistinctamente por todos os jornalistas do Rio.

O governo argentino decretou feriado um dia na capital e nas provincias, para manifestações de fraternal regozijo, —

sentimentos em que o imitaram outros povos da America e da Europa.

E tornou-se preciso que uma commissão da imprensa fluminense se dirigisse a Buenos-Ayres, para retribuir finezas á população e aos collegas platinos.

Quão irritante para o Juquinha a scena de despedida dos seus ex-escravos!

Na noite de 12, reunio-os, e, com entonação que se esforçava por tornar indifferente, declarou-lhes :

— Vocês estão fôrros... Podem ir para onde quizerem. Não tenho mais nada com vocês...

Os pretos permaneciam immoveis, cabisbaixos, parecendo não comprehender o alcance d'aquellas palavras.

Foram sahindo, por fim, lerdamente, murmurando, com a mão estendida, a velha saudação:

— *Sum Christo... siô moço... Sum Christo...*

O Juquinha vociferou :

— Cambada de brutos... Vão ver agora o que é bom, sem ninguém que véle por vocês... Ingratos...

Mas os negros retiraram-se impassíveis. No dia seguinte cada qual havia tomado o seu rumo. De muitos perdeu-se totalmente o rastro, como de animaes sumidos n'uma selva.

Crescia o agastamento do Juquinha contra a Princeza e o Brazil.

O modo como a abolição se effectuara estimulou-lhe o republicanismo, embora continuasse apartado dos co-religionarios, com medo das exigencias pecuniarias para a propaganda.

Não frequentava os *clubs* ; mas applaudia os fazendeiros que entraram a publicar manifestos revolucionarios, como represalia á emancipação.

Chegou a escrever e a dar a lume na secção de *A Pedidos do Jornal* artigos vio-

lentos pejados de ameaças e tetricas prophcias, assignados — *Robespierre* e *Danton*,—escriptos que, de resto, passavam despercebidos, pela incoherencia das ideias e turgidez inexperiente do estylo.

Isto lhe contentava a consciencia politica e sahia mais barato.

O resto do anno 1888, foi preenchido na attenção publica pela enfermidade do imperador, que, agonisante de paralyasia bulbar, sacramentado, como que ressuscitou com a noticia da abolição.

Grandes festejos se realisaram novamente quando D. Pedro II e sua consorte regressaram á patria.

Subscreveram avultadas quantias para esses festejos o commercio, os bancos, as classes populares

Houve outra vez ornamentação de ruas, regatas, fogos de artificio, agglomerações enormes de gente.

A marinha de guerra destacou seus

melhores vasos para receber os augustos viajantes.

Alumnos da Escola Militar galgaram o cimo do Pão de Assucar e lá desdobraram, na face da montanha virada para a barra, immensa téla com a palavra *Salve*.

Innumeras embarcações embandeiradas em arco singravam a bahia na manhã em que se esperava o *Congo*, que transportava a familia imperial.

As manifestações de regozijo d'esse dia sobrelevaram as de 13 de Maio.

O *Congo* entrou no meio de magnifica frota empavezada, onde milhares de pessoas, muitas accorridas adrede do interior do paiz, saudavam enthusiasmadas o velho monarcha, milagrosamente escapo.

Morros, praias, ilhas do porto, formigavam de espectadores, avidos de avistarem o regio ancião, enquanto as salvas de artilharia, os repiques de sinos, as ovações

freneticas povoavam o ar de heroico estridor.

Era um espectaculo esplendido e tocante, unico em nossos fastos.

O encontro do soberano com a filha, o desembarque, o trajecto, escoltado do exercito, a solemnidade religiosa na Capella Imperial o ingresso em São Christovão, — foi tudo imponente e triumphal.

Não havia quem não quizesse dar testemunhos de fidelidade e apreço ao magnanimo e querido monarcha, cujos traços physicos trahiam as angustias por que passara, ungiendo da poesia do soffrimento a sua natural magestade.

E no paiz inteiro repercutio o jubilo da capital.

Em toda a parte, acções de graças, mensagens congratulatorias, votos de felicitação, imprimiram ao acontecimento um levantado character de unanime festa nacional.

Dir-se-hia pai extremossissimo voltando á adoração de seu lar.

Em seguida á abolição, surgiu no parlamento um projecto de indemnisação aos ex-proprietarios, o qual reaccendeu n'elles a esperança de recuperarem o supposto prejuizo.

O malogro d'essa tentativa mais os exacerbou.

O Juquinha deliberou executar então uma ideia que de ha muito lhe preoccupava o espirito: — mudar-se para a Europa com os seus, ou, pelo menos, habitar durante annos no velho continente.

Diversas ponderações o animaram n'este proposito.

Em primeiro lugar, o estado do cambio.

Após a libertação, ao contrario das pessimistas previsões negreiras, a cotação cambial ascendeu a gráu nunca attingido, ultrapassando o par.

O Juquinha calculou que os seus ren-

dimentos, a semelhante taxa, lhe proporcionaria na Europa distrações e gozos mui superiores aos do Brazil.

No meio de extranhos, menos motivos de ciúme teria para com a mulher.

Assistiria á exposição de Paris, que se presagiava deslumbrante.

Encontraria talvez a irman, mulher do diplomata, que persistia em não mandar noticias.

Providenciaria quanto á educação dos filhos mais velhos, já em idade de aprender.

Deixaria, finalmente, D. Hortensia, que havia sido infelicissima no segundo casamento.

O novo marido maltratava-a, embriagava-se e dissipava em orgias os reduzidos haveres da viuva Apollinario.

O enteado, ausentando-se, eximia-se, á obrigação de intervir.

O Juquinha, com a habitual prom-

ptidão, ordenou a viagem em breves dias.

A seu ex-tutor, Seixas Rocha, homem de toda a confiança, outorgou amplos poderes para gerir os seus negocios.

Vendeu em leilão moveis e alfaias.

Dispôz tudo, em summa, de forma que em Dezembro embarcou acompanhado de Enedina e dos seis filhos que tinham então, n'um paquete inglez, com destino a Bordeaux.

D. Canuta sentio summamente a separação da filha e dos netos, posto que pouco os visse nos ultimos tempos, em razão dos conflictos com o genro.

Consolou-a a ideia de que iam desfructar cousas encantadoras.

Antenor, alem d'isso, obtivera um bom emprego na Corte o qual lhe permittio tornar á companhia da mãe, na casa proxima ao mar.

Experimentou o engenheiro a costu-

mada inquietação odienta e concentrada ante a partida do cunhado.

Quando o vio,—um sacco de libras esterlinas a tiracollo, enumerando as maravilhas que pretendia contemplar, dizendo que tomaria provisoriamente residencia em Nice para depois fixar-se em Paris, sentio pungir-lhe mais atroz que nunca o sentimento obscuro e cobarde com que se remoia diante das vantagens do Juquinha.

Este, entretanto, pouco relacionado, apontado como egoista e avarento, escassas saudades deixou.

A sua falta só penalizou sinceramente a uma pessoa : — á Felicia.

Na vespera da partida, a velha preta arrastou-se até á chacara d'elle, atravancada de malas, e abraçou-o, choramingando :

— Sinhô moço, já não achará a sua ama, que lhe quer tanto bem....

— Qual, maizinha! Você vae a cem annos. Heide achal-a forte e ainda mais gorda.

— Não, sinhô moço... Felicia está velha e muito doente, e mais doente vai ficar com sinhô moço tão longe...

— Porque não vai tambem? ... Tenho-a convidado infinitas vezes...

— Não ... não é possível ... Se não fui da outra vez, quanto mais hoje! ... Mas eu tenho um favor que pedir a sinhô moço ...

— Qual?

— Promette que faz?

— Faço ... qual é?

— Mas promette mesmo.

— Prometto ... Você não acredita em mim?!

— Eu quero que sinhô moço ponha isto no pescoço e não tire nunca, emquanto andar n'essas aguas e terras, tão cheias de perigos...

E a Felicia saccou do bolso uma especie de bentinhos de panno, pendentes de um cordão, nos quaes havia grosseiramente pintadas imagens santas.

— Isto, — explicou ella, — é uma mandinga excellente contra tempestades, mãos olhados, doenças, quebrantos ... Se sinhô moço trazer isto sempre não correrá risco e a sua pobre ama viverá mais socegada ...

O Juquinha, commovido, cingio o amuleto.

Satisfeita, a Felicia retirou-se.

Mais tarde, a bordo, lembrou-se o Juquinha de que não se havia despedido d'ella.

Entregue a mandinga, a preta se havia esgueirado silenciosa, receiando que lhe fallecessem forças para o ultimo adeos.

O 15 DE NOVEMBRO EM PARIS



XII

O Juquinha installara-se definitivamente | na capital franceza, arrendando bello apartamento nas immediações do *Parc Monceau*.

Assistira á esplendida festa industrial commemorativa da revolução.

Célere escoava-se-lhe o tempo, dispersado em futilidades exhaustivas.

Levantava-se tarde, almoçava depois de meio dia, sahia a *flamar* pelos *boulevards*, jantava á noite, percorrendo, em eguida, theatros, cafés ou concertos.

Modificaram-se-lhe os habitos, ao influxo da athmosphera parisiense: de avaro tornou-se gastador, mais refinado que nunca na *toilette*, com velleidades de se salientar nos nucleos da moda.

Enedina vivia pouco menos reclusa que no Rio de Janeiro.

O marido permittia-lhe um passeio quotidiano em *landau* pelo *Bois de Bologne*, com os filhos, e, de quando em vez, a acompanhava a espectaculos.

Tomara elle *gouvernante* para as creanças, á qual incumbia a direcção da casa.

No mais, evitava relações com compatriotas, recebendo e fazendo raras visitas.

Quando chegavam jornaes do Rio, fechava-se dias inteiros a ler os da primeira á derradeira linha.

Magnificas as noticias transmittidas por essas folhas, e pelas cartas de D. Canuta, Antenor e Seixas Rocha!

O Brazil vogava em plena prosperidade.

Affluam para elle os braços e os capitães estrangeiros ; reinava paz publica inalteravel ; o commercio, a industria, a iniciativa particular de uteis empreendimentos expandiam-se de modo extraordinario.

Nada tinha de invejar o imperio sul-americano ás mais felizes e gloriosas nacionalidades.

Gozando de liberdades amplissimas, progredindo tranquilla e firmemente, o povo parecia satisfeito.

Ao ministerio João Alfredo succedera o do Visconde de Ouro Preto, cujas vistas altas e energicas estavam realisando as aspirações nacionaes e nullificando a propaganda republicana pela demonstração pratica de que, sob a monarchia, se obteriam sem abalo todas as reformas democraticas, na ordem politica, social e economica.

Medidas de largo alcance, como, entre

outras, conversão da divida externa, auxilios á lavoura, reparando os prejuizos da abolição, accordo com a Republica Argentina para a solução da questão de limites, elaboração do Codigo Civil, reorganisação da milicia civica, recolhimento do papel moéda, effectuavam-se com inaudita presteza e rara felicidade.

A moéda brasileira alcançava cotação superior á da européa.

Não se falava mais em mudança de instituições.

A monarchia parecia solidamente radicada na consciencia e na vontade popular.

Uma tentativa malograda contra a vida do Imperador, perpetrada por um joven exaltado, patenteara ao mundo quão profundamente a nação brasileira, sem distincção de classes e partidos, estremecia o seu soberano, — pois unanimes haviam sido as demonstrações de fervoroso acatamento e indignação.

La abrir-se o parlamento do qual se aguardava a prompta concreção em lei de importantissimos projectos, extensamente liberaes.

O Brazil vai *na ponta*, dizia-se, — na giria da epocha.

N'aquella tarde brumosa, o Juquinha, como de costume, divagava pelo *boulevard*, fumando um charuto, as mãos nos bolsos do sobretudo, lançando descuidosos olhares ás vitrinas das lojas ricas, ao emmaranhamento de vehiculos e transeuntes, e ás arvores, que o inverno incipiente despojava das folhas.

De chofre, ferio-lhe o ouvido o nome 'Brésil', apregoado insistentemente por vendedores de jornaes.

— *Brésil... grande révolution au Brésil...* esganiçavam elles.

O Juquinha comprou uma folha, e, surprehendidissimo, leu breve communição telegraphica na qual se affirmava

haver rebentado no Rio de Janeiro uma sedição militar, que depuzera a monarchia.

O laconismo do despacho agitou os nervos ao moço, afogando-lhe o espirito n'um pelago de supposições.

Impaciente, adquirio quanto papel impresso se lhe offereceu, sem nada adiantar relativamente ao succedido.

Correu á cata de informações.

Na legação, no consulado, nas casas commerciaes, freguezes do Brazil, e nas dos poucos brasileiros que conhecia, encontrou surpresa identica á sua e a mesma ausencia de novas positivas.

A mór parte acoimava de falso o telegramma, imputando-o a manejos de bolsa, que de prompto se desmascarariam, e mo-tejava dos que admittiam a plausibilidade do factó.

O Juquinha não dormio, passando a noite inquietissimo, architectando projectos extravagantes, presa de visualidades febris.

Ao amanhecer o outro dia, atirou-se aos jornaes.

Cheio de pasmo, inteirou-se da subita transformação que soffrera a sua patria.

Comquanto parcos de detalhes, publicando o successo com mal disfarçada indifferença, sem lhe dispensarem demasiada importancia, os orgãos jornalisticos relatavam o essencial: — o marechal *da Fonseca*, à frente da tropa insubordinada, se apoderara do governo, proclamando a republica federativa; o Imperador, preso, seria exilado; choviam de todos os angulos do ex-imperio calorosas adhesões aos triumphadores.

Os inesperados e graves acontecimentos superexcitaram a imaginação do Juquinha.

Assim, visto de longe, o levante de 15 de Novembro ostentava apparencias maravilhosas.

O rapaz negava fé aos propios senti-

dos, repetindo entre si, como n'um sonho :

— A republica do Brazil... a republica do Brazil...

Arrojou-se, gritando, ao quarto de dormir, onde a esposa ainda repousava :

— Acorda, Enedina, acorda... E' verdade... é verdade... Lavou-se a mancha secular de nossa terra! Completou-se a unidade institucional da America...

A moça extremunhada com estas vozes insolitas, esfregava os olhos, sem entender.

— Já não ha mais monarchia no Brazil! Viva a republica !...

Enedina contestou, bocejando :

— Qual o que... E' caçoada.

Mas o Juquinha, no auge da exitação, pespegou-lhe prolixa fala, recheiada de locuções empoladas, descrevendo os gloriosos destinos que se antolhavam ao Brazil republicano.

Dir-se-hia que fóra elle, o Juquinha,

quem exclusivamente consummara o levante victorioso.

Declarara-se republicano, sem esperança séria de que a republica surgisse durante a sua vida.

A feição ultima dos acontecimentos desacoroçara-o de todo.

O modo brusco e imprevisto como a reviravolta se operara abalava-o, qual mi, lagre feliz.

Não cabia em si, não sabia que pensar-nem que fazer.

Precisava desabafar, repartir com alguém o seu entusiasmo.

Nunca lhe pesou tanto, como n'aquelle momento, a falta de relações.

Enedina contemplava-o admirada, e, ao mesmo tempo, aborrecida de que se lhe tivesse interrompido o gostoso somno matinal.

O Juquinha vestiu-se, almoçou ás carreiras e arremessou-se á rua.

Tomando um fiacre, dirigio-se ao escriptorio do cabo submarino e expedio ao marechal Deodôro o seguinte telegramma :

— Republicano de todos os tempos, com relevantes serviços á propaganda, saúdo o sublime libertador de minha patria, pondo á inteira disposição do benemerito governo provisorio os meus dedicadissimos prestimos.

Haviam-se-lhe re florido n'um apice as ambições.

Sob o extincto regimen, nada conseguira.

Soffrera, em seu entender, acerbas injustiças, — sacrificara-se.

Chegara o momento das reparações.

Ia receber, não restava duvida, o merecido galardão, compensador das decepções de outr'ora.

Em seguida, como os jornaes lidos abundassem em referencias erroneas ao Brazil e apreciações incompletas sobre os

homens que tinham empolgado o poder, o Juquinha, afoitamente, mandou tocar para a redacção de uma das folhas.

Apresentou-se com o habitual *aplomb*, dizendo-se politico brasileiro, filiado ao partido vencedor, e offereceu-se para prestar informações.

Acolheram-n'ò bem.

O seu ar intelligente, o seu vestuario irreprehensivel, a sua vivacidade, a fluencia e correcção com que se exprimia em francez, a opportunidade dos dados fornecidos, fizeram com que o escutassem do melhor grado.

Esta recepção festiva o animou.

Levou todo o dia a visitar redacções, com crescente desembaraço e convicção de que desempenhava sagrada tarefa.

Os jornaes importantes aproveitaram-se de algumas notas colhidas d'elle, e, no dia seguinte, deram-n'as a lume, omitindo a procedencia.

Pullulam na metropole franceza, a par da imprensa honesta, pequenos periodicos equivocados, que vivem de expedientes e explorações, especulando com todos os assumptos de sensação.

Compreenderam esses velhacamente que mina preciosa se lhes deparava no Juquinha.

Dois d'elles estamparam, sob multiplos titulos espectaculosos, longos *interviews* com o *joven democrata Sul-americano J. Apollinario da Silva*, amplificando e condimentando de commentarios estapaturdios os dizeres do moço, sobre cuja influencia e tradições politicas inventaram cousas estupendas.

O Juquinha quasi desmaiou de alegria e empafia ao ver o seu nome, impresso em grossos caracteres, nas columnas de honra, no meio de exagerados encomios.

Suppôz-se predestinado aos mais levantados feitos.

Intumescceu-se-lhe o amor proprio até á vertigem.

Visitou os autores dos artigos ; offereceu-lhes lauto jantar n'um *restaurant* carissimo.

Deslumbrados pelas maneiras fidalgas e dispendiosas do moço, os obsequiados redobram de interesseiros rapapés.

Introduziram-n'ó no seu gremio, relacionaram-n'ó com larga série de outros jornalistas, ou pseudo-jornalistas, dispostos todos a extorquir do Juquinha a maior *somma* de lucros possiveis.

E para o moço começou então ardente vida de reboliço, mettido em implacavel engrenagem.

Não o deixavam.

Monsieur de Silva para aqui, — *monsieur de Silva* para acolá...

Levaram-n'ó a cantos escusos e curiosos de Paris, a divertimentos que elle não suspeitava.

E o dinheiro do Juquinha fluia a jorro.

A principio, usavam de subterfugios,— subscripções, obras de caridade, joias de entrada em associações.

A pouco e pouco, foram recorrendo com franqueza à bolsa d'elle, sob pretexto de queurgia promover propaganda em prol das novas instituições brasileiras, que, na verdade, em virtude dos actos inexperientes e comicos processos do governo provisorio, principiavam a ser agredidas e ridicularisadas com vehemencia.

○ Juquinha não recusava, pensando, ao saldar contas enormes, que a republica agradecida o indemnitaria.

Demais, o seu nome continuava a ser impresso entre elogios, e elle julgava-se, até certo ponto, pago d'essa maneira.

— Que diabo! não podia custar barato tornar-se um homem o heróe do jornalismo parisiense! ...

Dominava o moço a crença de que cumpria nobre e patriótica missão.

Que importavam sacrificios ?

Mais tarde seriam generosamente saldados, ao menos pela posteridade reconhecida.

Os exploradores não cessavam de o insuflar :

— *Monsieur de Silva* ha de ser sem duvida o primeiro embaixador do Brazil livre em Paris... E membro da Constituinte... E futuro presidente da republica... quem sabe?! São inestimaveis os intelligentes serviços que está prestando á sua patria e á democracia universal, aqui, no cerebro do mundo...

E o Juquinha, lisonjeado, acceso de ambição, deixava publicar em seu nome circulares, proclamações, defezas irrisórias.

Ingenuamente acreditava, — tamanhos e tão destros eram os engodos, — que esses

escriptos lhe angariavam reputação europeia e repercutiam no Brazil, onde ninguem tinha a menor noticia de *monsieur de Silva* e de sua officiosa campanha.

Os brazileiros residentes em Paris nunca haviam sympathisado com o Juquinha, em consequencia do retrahimento e pouco caso que elle lhes mostrava.

Nas rodas de maledicencia e bisbilhotice, peculiares aos estrangeiros ociosos da esplendida metropole, verberavam-n'ó sem dó, antes da proclamação da republica.

Depois do levante, os *interviews* do moço, a desastrada evidencia em que se collocou, as estolidas louvaminhas da miseravel imprensa, sua amiga, deram azo a que aquella antipathia avultasse e se mudasse em hostilidade aggressiva.

Ludibriavam o Juquinha, arvoraram-n'ó em objecto constante de ferinos remo-

ques, revolvendo-lhe a chronica, calumniando-o.

O minimo que d'elle affirmavam é que era doido.

Os proprios republicanos sinceros que lá havia, condemnavam o procedimento soffrego do moço, que, além de tudo, não se dignava procural-os.

— E' um estabanado... um especulador que está prejudicando o nome brasileiro e attrahindo escarneos sobre a nossa republica. Um agente talvez dos monarchistas...

E escreviam para o Brazil, pondo o governo provisorio de sobre aviso, intrigando o Juquinha.

Este, instruido de taes conceitos e manejos, tributava aos seus autores inexcusavel desdem.

Se até então tratava friamente os compatriotas com quem se encontrava,

entrou a tratá-los com rispidez, encharcado de jactancia.

— Sucia de invejosos, — reflectia, — egoistas, tacanhos, destituídos de ideal, incapazes de devotamento, como o meu, a uma crença patriótica e civilisadora... Hei de triumphar e esmagá-los sob o meu desprezo.

Mirava-os com compaixão, das culminancias de sua superioridade.

Entretanto, não mereciam resposta os telegrammas em que allegando os seus trabalhos, solicitava, conforme desejo antigo, collocação no corpo diplomatico.

— Conquistarei o lugar que me compete, — dizia o Juquinha, sem desanimar.

No Brazil, o governo provisorio só se occupava de destruir ou anarchisar por *systema* a obra da monarchia, legislando caudaloso sobre todos os assumptos.

Em materia internacional, cogitações

graves deviam absorver os dominadores de então.

A nova republica fôra mal recebida no concerto das nações, sobretudo n'aquellas cuja organização politica apregoava querer imitar.

Certos decretos provocaram mesmo geraes reclamações, como o que impunha a nacionalidade brasileira a quantos estrangeiros, domiciliados no ex-imperio, não declarassem positivamente em curto prazo que persistiam na nacionalidade de origem.

A justa popularidade de que gozava no velho mundo o Imperador deposto, o seu parentesco e amizade com as casas reinantes, a injustiça da revolução, determinaram apprehensões.

Circulou até o boato de que se apresentava uma manifestação armada por parte da Inglaterra, Russia, Allemanha, Hespanha, Austria e Italia, cujas esquadras

unidas se apoderariam da bahia do Rio de Janeiro, no intuito de determinar a restauração.

Ser reconhecida pelas grandes potencias era, pois, a aspiração primordial e necessaria da situação inaugurada a 15 de Novembro.

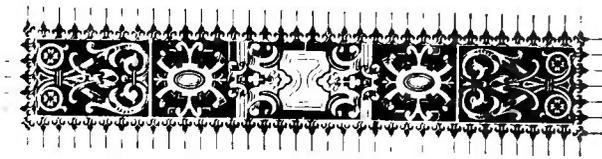
Percebendo isto, temeroso da intervenção, que á sua imaginação afigurou-se plano assentado e de horribes consequencias, concebeu o Juquinha grandioso projecto, que deliberou effectuar, com a costumada subitaneidade de acção.

A realisação d'esse projecto lhe deparraria ensejo de representar incontestavel e saliente papel na scena do mundo obrigaria a republica brazileira a galardoar os inapreciaveis serviços por elle prestados, approximal-o-hia de personagens de universal notoriedade, leval-o-hia, em summa, de um impeto, ao cume de suas pertençaes.

— *Eureka!* murmurou elle uma noite.
Mãos á obra, sem mais tardar!

E Enedina adormeceu conjecturando que *eureka* fosse alguma nova cidade para onde devessem partir.

D. EMILIO CASTELAR



XIII

Não se enganara de todo Enedina.

No outro dia disse-lhe o marido :

— Aprompta as malas, que hoje á tarde partimos para Madrid.

— Para Madrid ?!

— Sim... para a capital da Hespanha. Vamos com as creanças. Interesses da Patria reclamam là a minha presença. Vou prestar mais um immenso serviço ao Brazil.

Enedina, habituada a obedecer sem reluctancia aos caprichos e bruscas resoluções do Juquinha, tratou de preparar-se.

Toda a familia tomou o *sud express* d'esse mesmo dia, com direcção ás margens do Manzanares, — celebre pelas facécias que inspira a sua escassez d'agua, — rio navegavel, na phrase de um viajante, a pé, de carro e a cavallo.

Chegando a Madrid, o Juquinha installou-se em sumptuoso apartamento do magnifico *Grand Hotel de La Paix*, sito na *Puerta del Sol*, o ponto mais bello, caracteristico e animado da cidade.

Na manhan seguinte, depois de se haver informado no hotel, vestio-se com severo apuro, encommendou uma bella carruagem de cocheira e mandou tocar para a casa de D. Emilio Castelar, então redactor-chefe do *Globo* e deputado ás córtes.

O eminente tribuno constituia de longa data objecto de apaixonado culto por parte do Juquinha, que lhe conhecia todas as obras, discursos e artigos, de muitos dos quaes repetia de còr extensos trechos.

Saltando em frente ao predio procurado, ordenou fidalgamente ao porteiro que entregasse a Castelar um cartão de visita, onde se liam estas palavras:

— Em nome da democracia e do direito, José Apollinario da Silva, publicista brasileiro, tem a honra de solicitar de seu immortal mestre e chefe D. Emilio Castelar, — honra da Hespanha, orgulho da raça latina, — uma audiencia de cinco minutos, para assumpto attinente à liberdade e á independencia dos povos.

Castelar costuma trabalhar quotidianamente no seu gabinete, das 6 horas da manhã ao meio-dia.

Com facilidade, recebe ahi a quem o procura.

E' de lhaneza e affabilidade proverbias.

Minutos depois de ter mandado o cartão, entrava o Juquinha n'esse famoso gabinete, cujas paredes desapareciam sob

estantes vergadas ao peso de livros, emquanto jornaes, revistas, opusculos de todos os paizes empilhavam-se sobre os moveis e o assoalho, n'uma confusão attestadora de activo labor, a par de preciosidades artisticas riquissimas, dispostas a esmo.

Castelar raramente escreve por si só, pois tem pessima calligraphia.

Dicta, ás vezes, a dois secretarios ao mesmo tempo, passeiando, impaciente, febril, pulando, á medida que as ideias lhe affluem em turbilhão, consultando aqui um volume, ali um documento, ou um mappa, as mãos e os punhos manchados de tinta, apesar de não pegar na penna, discursando sempre, n'uma fecundissima e extraordinaria agitação.

O Juquinha vio-se de repente em face a um homem baixo, muito gordo e calvo, as bochechas entumecidas e pendentes, sobranceiras e bigodes espessos

e erriçados, olhos vivacissimos, que o fi-tavam prescrutadoramente.

— Dom Emilio Castelar ? — indagou o moço.

— Um seu servidor, — respondeu o outro, cortejando com a cabeça.

— Mestre, — exclamou o Juquinha, com desembaraço, — commettestes ha annos uma injustiça e depara-se-vos agora ensejo de reparal-a, concorrendo para que se consolide a liberdade de um grande povo, contra o qual conspiram os carcomidos thronos europeus.

Castelar permanecia de pé, admirado, aguardando a explicação d'aquelle enigma.

Os dois secretarios, as canetas entre os dedos suspensos, esperavam tambem.

A distincção dos modos do Juquinha, o tom com que se exprimia em portuguez, que o tribuno comprehendia bem, haviam feito favoravel impressão.

O moço continuou com ardor :

— Sim, mestre. N'um dos incomparáveis discursos que pronunciastes no parlamento na sessão de 1872, esboçando, n'um raptó sublime, os contornos moeraes das nacionalidades coévas, profligastes o Brazil, minha patria, taxando-o de somenos a seus irmãos, porque mostrava-se impotente para lenir de seu seio as duas manchas negras com que inquinava o quadro da America livre: — a monarchia e a escravidão. Pois bem ! O Brazil extirpou o captiveiro e derribou o throno de modo brilhantissimo, a ponto de deslumbrar o orbe civilisado. Subsiste, entretanto, o vosso estygma, oh ! mestre. Cumpre que o apagueis de maneira condigna ao vosso genio e á vossa gloria. Essa maneira consenti que vol-a aponte : — ides usar do enorme prestigio de que gozais para que a nova republica brazileiras seja reconhecida pelos governos do

velho mundo e para que se malogre uma intervenção armada, projectada contra ella. Paladino dos opprimidos, combatente imperterrito da democracia, onde quer que ella vos chame, sacerdote do bello, do bem e do justo, não podeis, mestre, recusar o concurso que vos solicita um dos vossos adoradores fanaticos em prol da liberdade,—vosso ideal supremo, — como tantas vezes haveis eloquentemente declarado.

Castelar, lisonjeado, sorria.

Em verdade, lembrava-se do discurso a que o Juquinha alludira.

Objectou modesto e amavel :

— Mas como? De que meio pratico me servirei?

— Oh! mestre! Permitti que vos recorde expressões de um de vossos biographos, as quaes traduzem o sentimento da consciencia universal: — os oradores vos admiram; os jornalistas vos

applaudem; os litteratos vos exaltam; os politicos vos consideram; vosso partido vos adora; o povo vos abençoã; vossa patria vos engrandece; o mundo vos acclama como o filho mais illustre do seculo. De que maiores titulos pôde desvanecer-se homem algum na historia contemporanea? Dizei uma palavra e a minha causa está ganha...

N'isto, um criado aproximou-se :

— As senhoras duqueza de Villahermosa e marquiza de Salamanca perguntam se podem dizer-vos duas palavras.

— De certo — redarguiu Castelar. Dê-lhes ingresso aqui mesmo.

Entraram no gabinete as duas nobres damas, vestidas de negro, o rosto protegido por longo véu.

Uma d'ellas trazia na mão um sacco de velludo vermelho, com emblemas heraldicos, bordados a ouro.

— Desculpe visita tão matinal; Dom

Emilio, exclamou a mais velha. Conhecemos os vossos habitos e não vos queremos importunar. Roubaremos apenas uns instantes de vosso precioso tempo. Trata-se do seguinte : — estamos á frente da subscrição para as victimas da ultima innundação. Viemos pedir o vosso obulo, não tanto pela dadiva que fizerdes, mas pelo prestigio do vosso nome que protegerá nossa missão.

Castelar, risonho e galante, metteu a mão na algibeira, e sacando uma moeda de ouro de 20 francos, collocou-a na bolsa de velludo, que a companheira da sua interlocutora lhe apresentou.

— Ha momentos, — disse, — em que deplôro ser pobre.

As damas saudaram-n'ó com elegantissimo donaire e iam partir, quando o Juquinha que assistira á scena, ao lado do Castelar, dirigio-se a ellas em francez :

— Perdão, minhas senhoras. Que a

minha intenção caridosa relêve a minha ousadia. Se me permitem, terei a honra de concorrer também para essa obra de beneficência.

A um gesto de assentimento das fidalgas, tirou da carteira, recheiada de cédulas bancárias, uma de mil francos e deitou-a no sacco de velludo, murmurando:

— E' toda a minha familia que contribúe.

— E que nome devemos pôr na lista dos subcriptores? — indagou uma das titulares, surprehendida com a generosidade do donativo.

— Um admirador de Castelar, — respondeu o Juquinha.

A duqueza e a marqueza inclinaram-se e sahiram.

— Segundo parece, — observou Castelar, — sois mui rico e tendes numerosa familia.

— Sim. A Providencia cumulou-me de bens de fortuna, que gastarei de bom grado em defeza da democracia, e abençoôu-me o consorcio, concedendo-me seis filhos.

— Tão moço e já com tão bonita descendencia! Por esse lado, tendes feito bastante mais do que eu. Deixastes, certamente, no Brazil a vossa esposa e os meninos...

— Não ; jamais me separo d'elles. Achan-se todos em Madrid, onde chegamos hontem á noite. Trouxe-me aqui exclusivamente a missão que vos expuz. O tempo urge. Aguardo vossa resposta.

— Mas quem vos mandou ?!

— Ninguem me mandou. Vim só, confiado em vós. O meu governo ignora os meus passos. Procedi por instincto, guiado pelo meu patriotismo e pela religião que me inspirais. Não me infligireis, sem duvida, a dolorosa decepção

de me recusardes a vossa mão poderosa para mim na relevantissima conjuntura em que vol-a venho implorar. Não almejo outro galardão sinão a honra de collaborar comvosco n'uma nobre tarefa e a satisfação do dever cumprido. Auxiliari-me, por intermedio das vossas vastas relações e decisiva influencia em toda a Europa, para que se effectue o reconhecimento da republica brazileira e se frustre a coalisão contra ella intentada pelas despeitadas monarchias...

Castelar quedou meditativo por alguns segundos.

Depois, os olhos se lhe accenderam, a physionomia transfigurou-se-lhe, transbordante de inspiração.

A sua voz musical, opulenta de timbres, elevou-se nas azas da costumada eloquencia, desartificiosa e arrebatadora.

Dir-se-hia outra criatura, espiritualizada pelo genio.

O corpo obeso assumio magestade. Tornou-se-lhe irradiante e bello o rosto adiposo e espesso.

O Juquinha nadava em extasis, á medida que elle falava.

Era, na realidade, o dom da palavra na sua personificação mais perfeita.

— Mancebo, — discursou mais ou menos o tribuno, — o vosso appello desinteressado e ungido de civismo não póde deixar de repercutir n'uma alma que, vestal da liberdade, considera a chamma do seu culto mais preciosa e sagrada do que a essencia da propria vida, e que, para alimentar e conservar sempre accesa essa chamma sacrosanta, illuminadora do mundo, sublime columna de fogo orientadora dos povos nos desertos da historia, transformaria contente em combustivel as suas alegrias, as suas ambições, os seus sonhos, as suas venturas possiveis, os seus votos mais intimos,

immolando-os, como Abrahão a Isac, na pyra dos supremos sacrificios. Hypothéco quanto valho e quanto posso ao exito feliz da empreza que espontaneo tomastes sobre os hombros, á semelhança de um voluntario levita que corresse a supplicar o austero e honroso encargo de carregar uma parte do peso da arca onde se encerram as taboas grandiosas da sua lei. Sim! O Brazil operou de modo assombrosamente calmo e sobranceiro as duas luminosas revoluções de que resultaram a elevação á dignidade humana de uma raça tri-secularmente opprimida e a homogeneidade politica da America livre. Aos raios da maravilhosa constelação do Cruzeiro, derreteram-se as algemas dos escravos e o diadema do imperio. Explica-se que o engenheiro, encarregado de abrir largo caminho, ao encontrar diante de si uma montanha, empregue a dynamite para rompê-la, produzindo es-

tragos e explosão. Vos tinheis o leito da estrada perfeitamente aplainado para as conquistas liberaes. Só vos faltava assentar n'elle os trilhos pelos quaes desfilasse triumphal a republica, locomotiva de todos os progressos e felicidades populares. Realisastes-l'ó festivos, entre risos e flores, sem effusão de sangue, regulando as vossas crises pela liturgia da civilisação. Repetirei á joven republica sul-americana o que por mais de uma vez tenho aconselhado á terra querida que me deo a luz primeira da vida e que guardará em paz as minhas cinzas, pois não posso crer que Deos me condemne a morrer, quando a amo tanto, longe do seu formoso seio; á minha gloriosa patria, que, durante sete seculos, deu o seu sangue para salvar a Europa da barbaria; que descobrio no infinito dos mares um mundo tão formoso como a sua rica phantasia e plantou ali a arvore da Cruz; que, em Navas

de Tolosa, livrou o orbe da cimitarra dos mouros e em Lepanto do alfange dos turcos; que venceu Carlos Magno, o maior guerreiro da idade média, Francisco I, o maior guerreiro da Renascença, e Napoleão, o maior guerreiro da Revolução, e cujos fastos são um continuo sacrificio pela emancipação progressiva do homem; que preferiria, emfim, ver seus filhos mortos, como os chorou, tantas vezes, desde Sargunto até Saragoça, a vel-os arrastando a vil cadeia de escravos. Repetirei, sim, á republica do Cruzeiro, a esperançosa recém-nascida da democracia esta exhortação : — antes de conquistar a liberdade, podemos dedicar-lhe affecto de amantes, praticando toda especie de loucuras aventuras para attingil-a. Logo, porém, que a possuamos, devemos estimal-a e servir-a com o grave carinho que se consagra á esposa amantissima que ha de ser

a casta mãe de nossos filhos e companheira eterna de nossa vida ...

A facundia de Castelar, em se desbridando, corre impetuosa, infatigável, vertiginosa.

As imagens, as largas syntheses historicas, os periodos grandiloquos e sonoros, irrompem-lhe em turbilhão inexgotável, sem o minimo esforço, baralhando magistralmente seculos, caracteres, acontecimentos e não se perdendo o fio da ideia nos incidentes complicados do sumptuoso estylo.

Espraiam-se limpidos, amplissimos profundos, radiando luz.

Temperamento essencialmente oratorio, elle improvisa a cada instante soberbas orações sobre todos os assumptos.

Não se exprime sinão por meio de poderosas arengas, de pasmosa erudição e pompa fascinadora.

O Juquinha e os dois secretarios ouviam embevecidos.

Fluia o tempo e a onda palavrosa jorrava com inalteravel exuberencia.

Mas um relógio bateu meio-dia.

Castelar, subito, estacou em meio de uma phrase.

— Ver — nos-hemos de novo hoje á noite ou amanha, — observou ao Juquinha. — Acolhel-o-hei sempre com satisfação n'esta officina de honesto e indefeso trabalho.

O moço retirou-se, louco de regozijo e orguho.

Volvendo ao hotel, atirou-se aos braços da esposa, bradando :

— Exulta, Enedina ! O maior vulto da nossa éra, aquelle que, em escala superior a Victor Hugo, exerce dictadura intellectual sobre todos os cerebros pensantes, recebeu-me como a um igual e prometeu-me o seu concurso na minha

campanha em prol da idolatrada republica brasileira.

— Essa republica vai sendo um tanto ingrata contigo, — ponderou Enedina.

— E' exacto, mas a solemne reparação ha de vir.

A moça não comprehendera bem a significação das palavras do marido, nem a causa de seu jubilo extraordinario.

Mas elle estava contente.

Bastava isso para que ella se regozijasse tambem.

Castelar cumprio a sua promessa.

Seduzido pelos modos do Juquinha, levou-o a seu *club*, á redacção de seu jornal, — que publicou edictoriaes advogando o reconhecimento da republica brasileira, — apresentou-o a notabilidades parlamentares e da imprensa madri-lena.

Escreveu cartas no sentido indicado a amigos francezes, allemães e italianos,

com os quaes entretem assidua correspondencia.

Varias folhas referiram-se ao moço, denominando-o *distincto publicista brasileiro*, e applaudindo a sua iniciativa.

Vivo, insinuante, sympatico, casado com uma bonita e discreta senhora, pai de seis encantadoras creanças, gastando á larga, o Juquinha produzia excellente impressão onde quer que o seu illustre paranymphe o conduzisse.

Recebeu obsequios, que galhardamente retribuiu.

A causa de que se apregoava paladino encarecia-lhe o prestígio.

O nome do Brazil attrahia n'essa quadra certa attenção.

Durante semanas, o Juquinha esteve em fóco, occupando a posição de um viajante, algum tanto fóra do commum, sobre o qual se fixou deferente por um instante a curiosidade fria das ródas cosmopolitas.

Quanto aos resultados da sua pretensa missão diplomatica, as cousas se encaminhavam bem.

Castelar informara-se a respeito da coalisção e verificara a absoluta improcedencia do boato.

O reconhecimento da republica brasileira não encontrava difficuldades, sobretudo em vista da attitude resignada do Imperador.

Graças a Castelar, o Juquinha conversou com o duque de Tetuan, então ministro de estrangeiros de Hespanha, o qual lhe declarou o que estava na mente de todos os governos :

— A nova republica seria reconhecida apenas ficasse patente, em virtude de actos positivos, que a transformação do regimen se effectuara consoante á vontade nacional. Seria sufficiente a ausencia de protestos dentro de um periodo regular.

No fundo, o sentimento dominante para com o Brazil era a indifferença desdenhosa.

Nada ou mui pouco cogitavam os estadistas europeos de que se restabelecesse entre nós o imperio ou se consolidasse a republica, uma vez que se satisfizessem com pontualidade os interesses financeiros.

O Juquinha, attribuia a fructo de seus esforços o que não passava de marcha natural dos acontecimentos.

Chegava a dizer, na intimidade á esposa :

—Hein?! O teu marido por si só salvou a patria de uma intervenção armada das grandes potencias e se a revolução de 15 de Novembro fôr consagrada pelas cancellarias, deve-o apenas a José Apollinario da Silva, este teu criado...

Enedina arregalava os olhos, espantada, e redobrava de docilidade para com tão preclaro consórte.

O representante official do Brazil em Madrid era um diplomata pobre, de carreira, nomeiado por protecção do Imperador, mas que pressuroso adherira ao facto consummado, temendo perder quinze annos de serviços.

O Juquinha não se dignou visital-o.

A preponderancia que este assumia collocava o adherente em posição esquerda.

Pedio informações a conhecidos de Paris, os quaes pintaram o Juquinha como um aventureiro ridiculo.

O diplomata armou-se de coragem e um dia procurou o moço, interpellando-o:

— Quizera saber quem lhe conferio poderes para se immiscuir em assumptos que lhe não competem. O reconhecimento dos Estados Unidos do Brazil incumbe a mim, pois mereço a confiança do governo provisorio que me manteve em meu posto. Haja de relevar-me, mas a sua intervenção officiosa é imperti-
18

nente e illegitima. Em diplomacia nada se consegue desprezando os canaes competentes...

O Juquinha, fulo de raiva, interrompeu-o :

— O Sr. se atreve a me perguntar quem me conferio poderes para impulsio-
nar a grandeza e a felicidade da patria !...
Esses poderes, a consciencia os impõe.
Bem se vê que fala um funcionario edu-
cado na velha escola, atrophadora, feliz-
mente destruida. Vim aqui impellido
pelas minhas convicções, trazido pelo
dever. Foi a ideia democratica quem me
guiou. E, sem immodestia, assiste-me
o direito de affirmar que tenho alcançado
mais, por mim só, do que todo o corpo
diplomatico brasileiro, aliás ainda com-
posto em sua generalidade de instru-
mentos do regimen deposto. Mas tudo
vai mudar. Sou emissario do espirito
novo.

A republica veio alterar pela base as nossas condições. Coadjuve-me o Sr. no meu empenho de republicano historico, ligado a todo o actual grupo dirigente. Do contrario, ha de arrepender-se...

O outro intimidou-se com esta linguagem, collocando-se á inteira disposição do Juquinha.

Este vingou então o auge da sua gloria, persuadido de que estava desempenhando notavel papel.

Jamais houve embaixador mais compenetrado da relevancia de seu ministerio e mais conscio de sua valia!

A cabeça andava-lhe á roda, na vertigem das grandezas.

O fumo da vaidade empanou-lhe o bom senso.

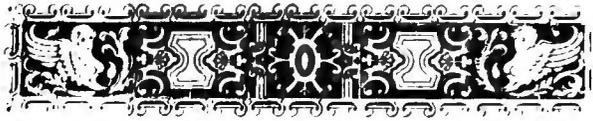
Desequilibrrou-se-lhe para sempre a de si insegura razão.

— Madrid é theatro demasiado pequeno para mim, — exclamou uma tarde. Cum-

pre-me agir na capital do mundo, onde terá refrações infinitas a minha acção.

E, munido de apresentações de Castelar para celebridades francezas, regressou a Paris.

ROCHA TARPEIA



XIV

O Juquinha não se descuidava de escrever para o Brazil communicando os seus triumphos e mandando os retalhos dos jornaes que mencionavam o seu nome.

Mas era Antenor a pessoa incumbida de propagar a noticia d'esses triumphos e de fazer transcrever os artigos laudatorios.

Ralado de inveja, o engenheiro procurava tudo occultar, inutilizando as folhas recebidas.

Cada palavra encomiastica concernente ao cunhado trespassava-lhe o coração, como um estylete molhado de fel.

— Que figurão está elle fazendo na Europa! — reflectia doridamente.

E imaginava o Juquinha n'uma apothéose perpetua, adulado, disfructando gozos ideaes . cuja noção indistincta infligia ao invejoso incognitos martyrios.

D. Canuta muito pela rama, por laconicas cartas de Enedina, soube da viagem a Madrid.

O Juquinha correspondia-se tambem com o Seixas Rocha.

Este, por seu turno, mettido, depois da republica, em altas especulações industriaes e mercantis, só prestava attenção aos topicos das epistolas do moço concernentes a negocios.

Pouco se lhe dava o resto.

De forma que a brilhante estada do

Juquinha na Hespanha nenhum echo teve no Rio de Janeiro.

Isto exasperou-o.

Entretanto, a republica brazileira caminhava desassombrada.

A pouco e pouco, os governos europeos foram-n'a reconhecendo, a começar por Portugal.

O Juquinha continuava a attribuir a seus esforços tal resultado.

Os brazileiros de Paris, que conheciam essa pretensão, riam-se d'elle a valer, estigmatizando-o impiedosos.

As cartas de Castelar para politicos francezes haviam produzido effeito mediocre.

Menos accessiveis e expansivos do que os hespanhoes, afastaram o Juquinha com mal disfarçada sequidão.

Endereçara elle a cada um dos ministros do governo provisorio longos relatorios de seus serviços, impetrando recompensa.

Não lhe responderam.

Preenchiam-se todavia os logares do corpo diplomatico, sem que se cogitasse d'elle.

Quando se divulgavam em Paris as nomeações, os compatriotas torciam-se ás gargalhadas.

Appellidaram o Juquinha de *ambassadeur manqué*.

O moço consolava-se pensando :

— Em vez de plenipotenciario, serei infallivelmente membro da Constituinte, e d'ahi tomarei vôo ..

Possuido d'esta nova ideia, tratou de redigir o seu programma e recorreo aos jornalistas com quem travara conhecimento por occasião da proclamação da republica.

Recomeçou a exploração em maior gráu.

Outra vez jantares, recepções, *interviews*, immensos dispendios.

A circular do Juquinha como candidato foi traduzida em francez, inglez, allemão, hespanhol, italiano e inserida em innumeradas pequenas gazetas.

Tirou-se uma edição especial em cada lingua, para ser distribuida na Europa, e enviada ás varias colonias estrangeiras do Brazil.

O dinheiro do intimo de Castelar (elle assim se intitulava) corria a rôdo.

Desvairado de ambição e vaidade, sem um amigo que lhe abrisse os olhos, o moço deixava-se illaquear com pasmosa facilidade.

E tudo trabalho perdido!

Do Brazil nenhum applauso, nenhum indicio de interesse nenhuma animação!

Decididamente, assistia razão a Encina: — um paiz de ingratos...

Remetteu a circular, exhibindo os seus titulos a um logar no Congresso, com

longas missivas explicativas e bajulatorias a todas as influencias da epocha, ao chefe e aos membros do governo constituido pelo exercito e a armada, em nome da nação.

Silencio completo!

Como insistisse por uma solução qualquer, recebeu duas linhas asperas do official de gabinete de um dos ministros :
« a nova ordem de cousas não imitava os vicios da monarchia recommendando candidaturas officiaes ; entrasse o Juquinha no pleito, onde contasse elementos ; a nação devia pronunciar-se livremente ... »

— Patifes , — vociferou elle ao ler as audaciosas proposições. Ainda em cima me debicam. Ignoro acaso o que o mundo inteiro sabe, isto é, que aquillo não vai ser eleição, mas escandalosa designação de apaniguados, feita sobre a pressão das bayonetas ? ... Cynicos farçantes ... Mas não me hão de esmorecer. Luctarei

e vencerei, sustentado pelo braço herculeo de Castelar.

Em seguida, reflexionou :

— O Rio de Janeiro compõe-se de uma sucia de ignorantes e frivolos que da Europa conhecem apenas o que relatam duas ou tres folhas do *boulevard*. A tudo mais são alheios.

Pois n'essas mesmas folhas se falará de mim. Coagirei os meus patricios a me proclamarem os merites. Dominar-os-hei por bem, ou á força.

Entendeu-se com a administração do *Figaro*.

Sem difficuldade, mediante pingue retribuição, conseguiu que na secção *Echos*, notoriamente paga, se inserisse um entrelinkado concebido em termos, que proporcionaram boas risadas á colonia brazileira :

— Monsieur José Appollinario da Silva, um dos vultos salientes da jôven repu-

blica do Brazil, futuro deputado, fixou a sua residencia n'um elegante apartamento do *boulevard Haussmann*, cujo salão, presidido com extrema graça por Madame Apollinario de Silva, é frequentado por jornalistas, politicos, litteratos e pelo *high-life* dos sul-americanos domiciliados em Paris.

Em logar, porem, de *Apollinario*, sahio publicado *Apollinaris*, denominação da celebre agoa gazosa, rival da de Seltz.

O Juquinha enfureceu-se e exigio uma rectificação.

Attenderam-n'ó, mas á custa de segundo gordo estipendio.

O Juquinha ouvira dizer que o *Journal des Débats* era um dos orgãos mais respeitados da imprensa européa e assás lido no Brazil.

Acorçoado pelo acolhimento do *Figaro*, dirigio-se á rua *des Prêtres*, onde funciona a legendaria folha de Royer Collard

Jules Janin, John Lemoine, Taine e Leon Say.

Recebeu-o um homem alto, grave, encanecido, de maneiras polidamente reservadas, a fita vermelha da Legião de Honra na sobrecasaca irreprehensivel.

O Juquinha lhe expoz as suas vistas sobre o Brazil, que o homem ouviu attento, fazendo breves e positivos perguntas reveladoras de um espirito habituado a tirar ensinamento de tudo.

O moço alludio, por fim, ao objecto da visita.

Era pretendente a um assento na constituinte e queria um *entrefilet* semelhante ao do *Figaro*.

O homem sorriu, replicando :

— Como estrangeiro, o Snr. não conhece a differença que vai entre o *Figaro* e o *Journal des Débats*. Este não possui secção alguma no genero dos *E'chos*. O seu character e as suas tradições im-

pedem-lhe particularisações d'aquella ordem.

Houve uma pausa.

O Juquinha tirou da carteira uma nota de 500 francos e a depôz sobre a meza, junto á qual conversavam, murmurando :

— Creio ser sufficiente para o que desejo.

O seu interlocutor levantou-se, muito pallido, e tocou um tympano.

Appareceu um criado de alentadas formas.

— Mostre a este senhor a porta da rua, — ordenou o redactor, com entoação de colera e desprezo.

Aturdido, o Juquinha balbuciou algumas palavras de desculpa e estendeu-lhe a mão, despedindo-se.

O outro metteu com acinte as suas no bolso.

Como o Juquinha quedasse petrificado, repetio ao latagão :

— Vamos conduza este senhor á rua.

O criado segurou o braço do moço, bradando :

— Saia !

Então o redactor deu um piparóte na cedula de 500 francos, que rolou no chão, observando friamente :

— Olhe que se esquece d'isto, senhor candidato á Constituinte da muito illustre republica dos Estados-Unidos do Brazil..

O Juquinha apanhou a nota. Quasi adoeceo de furia e vergonha, sobretudo por não ter com quem desabafar, pois occultou o desagradavel incidente á propria Enedina.

E, d'ahi em diante, assignalou-se-lhe cada dia por uma nova decepção.

O governo provisorio e os varões influentes do deodorismo continuavam surdos ás solicitações com que elle os azoïnava.

As cartas de Antenor e Seixas Rocha mostravam-se de revoltante indifferen-tismo quanto ás victorias de Madrid.

Castelar parecia morto.

Effectuaram-se as eleições à Consti-tuinte, e o nome do Juquinha não al-cançou um unico suffragio.

No auge do despeito, entrou elle a diffamar o Brazil, reproduzindo e exa-gerando as vehementes accusações de que se tornara alvo a gente de 15 de No-vembro.

— Quadrilha de ladrões, — vituperava em toda a parte,— genuinos bandidos, réus de lésa patria, sacrificadores da re-publica. Deodóro não passa de um ta-rimbeiro, muito ordinario. O tratado de Missões é a maior humilhação por que o paiz tem passado. Miseravel aggremação de adhesistas, sem pundonor, — eis o Brazil. O levante que derribou o Impe-rador, um sabio e verdadeiro homem de

bem, foi méro assalto aos cofres publicos, repletos de ouro n'essa data, e hoje a secco. A nossa actual administração consiste na ladroeira organizada... O jogo do pilha-pilha... Uma orgia inqualificavel... Cada qual só trata de surripiar maior fatia ...

E contava casos horrorosos de malversações praticadas pelos mais altos personagens.

Nem a senhoras poupava nas suas virulentas verberações.

Os compatriotas, que d'antes o ridicularisavam, procuravam-n'ó agora para lhe ouvir as diatribes contra a patria.

O Juquinha ganhou fama de ser o melhor informante de escandalos e tranquiubernias das recentes instituições brasileiras.

Chegou a Paris o primeiro plenipotenciario nomeiado pela republica.

Julgando-se expoliado por elle, o Ju-

quinha moveu-lhe crua guerra de doéstos e intrigas.

Fecharam-lhe, por isso, as portas da legação e do consulado, apontando-o como o mais encarniçado inimigo do novo regimen.

Officiaram para o Rio de Janeiro, denunciando-o.

Por outro lado, os jornalistas, seus antigos camaradas, de taes exigencias pecunarias o assediaram que rompeu violento com elles.

A taxa cambial do Brazil, a principio sustentada por manobras artificiosas, começava a descer precipitadamente.

Desfalcados pelos excessivos gastos dos ultimos mezes, mingoaram em extremo os recursos de que o Juquinha dispunha na Europa.

A baixa do cambio reduzia em proporções inquietadoras os supprimentos remetidos do Rio.

Antolhava-se pois, enublada a situação financeira do moço.

Estas preocupações e desgostos superexcitavam-lhe os nervos, produzindo-lhe máo humor constante, de que Ene-dina supportava os effectos.

O Juquinha pintava-se agora como um martyr da ideia republicana, uma victima do dever civico.

— Invejosos... ingratos... hão de pagar-me... hão de pagar-me... rugia.

Mas, de outras vezes, resurgia a avareza de outr'ora, suggerindo-lhe amargas re- criminações contra si proprio, quando calculava as avultadas sommas dispendidas com inefficazes *reclames*, banquetes e subsidios a vis especuladores.

— Que inepto e imbecil eu fui ! Que grande pedaço d'asno !...

Escreveu ao ex-tutor e procurador Seixas Rocha exigindo com urgencia dinheiro.

Só lhe restava o indispensavel para alimentar a familia durante um a dois mezes.

Seixas Rocha respondeu no tom ceremonioso que o peculiarisava descrevendo a febre de bancos e companhias que asoberbara a população fluminense, em seguimento á de adhesões ao advento da dictadura militar.

Quem possuísse fundos disponiveis, duplical-os-hia em breve prazo, com assombrosa facilidade e toda a segurança, —asseverava elle.

Mandasse o Juquinha procuração para vender casas e apolices, — (emprego de capital de rendimentos irrisorios) — e a sua fortuna ascenderia a escala inaudita, convertida em acções de companhias nascentes, destinadas a pasmosa expansão. Tolo seria quem não aproveitasse a quadra.

Occorria isto em fins de 1890.

A illimitada confiança que o tino commercial e a probidade de Seixas Rocha inspiravam ao moço e a necessidade de obviar a embaraços imminentes, dissiparam-lhe hesitações

Conferio os poderes necesarios para a transferencia de varios predios e titulos da divida publica.

Mez e meio depois, recebeu a lista das acquisições effectuadas em seu nome, acompanhada de um saque a seu favor de 30.000 francos.

Eram os lucros das transacções feitas pelo Seixas Rocha.

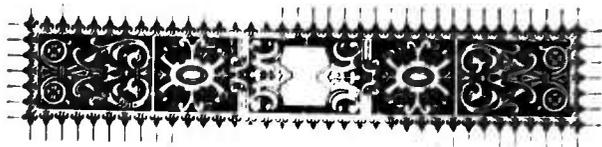
E a cotação dos papeis de credito comprados subia de um dia para outro!

Ficou entusiasmado.

— Deus é justo, — pensou. Devia-me esta compensação. Esmagarei os meus inimigos sob o peso de uma riqueza colossal. Hei de fundar em Paris um grande jornal, só meu. Offerecerei á municipa-

lidade parisiense uma estatua de Castelar, para erigirem-n'a n'alguma praça, á semelhança do que praticou um inglez com a de Shakespeare. Porque Castelar foi até agora o unico homem que me tributou a consideração a que hei jus...

CARTA DE SEINAS ROCHA



XV

Rio de Janeiro, 22 de Dezembro de 1890.

Illm.º e Prezado Amigo Sr. Juquinha.

(Confidencial)

— Desejo que V. S. e a sua Exm.º Família, se encontrem, ao receber esta, no gozo da mais perfeita saúde.

Accedendo a instantes pedidos de V. S., venho dar-lhe noticias minuciosas dos seus negocios e das pessoas por quem se interessa.

Só agora o faço, porque tenho andado muitissimo occupado.

Como V. S. não ignora, fui immerecidamente nomeado director de dois novos bancos e de tres companhias anonymas, alem de membro do conselho fiscal de varias outras emprezas.

Não me sôbra tempo para me coçar.

Começo o meu relatorio pelas pessoas, deixando os negocios para o fim.

A Exm.^a Snr.^a D. Canuta, digna sogra de V S., passa sem maior novidade, residindo sempre na sua antiga casa proxima á praia do Flamengo.

Mostra-se muito saudosa da Exm.^a Snr.^a D. Enedina e dos caros netinhos,—o que é natural.

Santa senhora !

O Sr. Dr. Antenor, acho-o um tanto sorumbatico e com má côr.

Presumo embaraço no figado, mas não é cousa de causar cuidado.

Attribuo esse estado em parte a desgosto por ainda não o haverem incluído,

como succedeu a toda a gente de certa ordem, na directoria de algum dos muitos estabelecimentos industriaes e economicos que se aqui organisaram e estão organisando.

O emprego que elle occupa não é máo.

Quer, porém, melhor, o que não deixa de ser justo.

Prometti auxiliá-lo e o farei, porque quando prometto, cumpro.

Queixou-se-me elle, ha dias, de que permanece com o pé no lodo, enquanto todos os conhecidos enriquecem.

Vou ver se lhe obtenho um credito em algum banco, de modo que possa especular na bolsa, onde tantos tem sido felicissimos.

A Exm.^a Snr.^a D. Hortensia, respeitavel madrasta de V. S., andou durante mezes em assás precarias condições.

Conforme eu previa, padeceu sum-

mamente com o seu segundo matrimonio.

O novo marido sahio-lhe, perdôe-me V. S. a expressão vulgar, um *bilontra de força*.

Ao que dizem chegou a espancal-a, (veja la!!) consumindo-lhe até ao ultimo vintem !..

Consta que vivem agora separados, no que ella lucra.

A Snr.^a D. Hortensia, V. S. o sabe, zangou-se commigo porque não approvei o infeliz casamento, como sincero amigo que fui do saudoso Sr. Commendador Apollinario, illustre progenitor de V. S.

Não converso, por isso, com ella ha muito tempo.

Informaram-me, porem, que a Exm.^a Snr.^a D. Alice, formosa e alegre irman de V. S. acolheu em sua casa a dita Snr.^a D. Hortensia.

A Snr.^a D. Alice é hoje uma das

damas mais elegantes e notadas do Rio de Janeiro.

Possue soberbos cavallos, carruagens magnificas.

Apontam-n'a como rainha da moda.

Devem andar em plena prosperidade as transacções do Sr. Montalvão, estimavel cunhado de V. S.

Assim, pois, no que respeita á situação physica e ao bem estar dos que são caros a V. S. nada ha de natureza a preoccupal-o.

Quanto ás circumstancia do paiz, comprehende V. S. que como estrangeiro, cumpre-me observar reserva em minhas opiniões.

Não concorri para a proclamação da republica, que, — confesso, — me causou viva surpresa e mesmo pezar, por causa do velho Imperador, de quem sou amigo.

Mas o que está feito, está feito.

Voltar atraz é que não se póde.

Costumo obedecer sempre á autoridade dos governos constituídos.

Trata-se de um factó consummado. O patriotismo e o criterio exigem submissão.

E é innegavel que o recente regimen agitou as forças vivas da nação, atrophiasdas pela centralisação antiga.

A capital federal encerra actualmente mais de um milhão de habitantes.

As casas, as ruas, os hoteis, vivem repletos.

No largo de S. Francisco de Paula juntam-se á tarde dezenas e dezenas de carros de luxo, puxados por animaes finissimos, como nunca aqui viéram outr'ora.

V. S. que gosta tanto de cavallos, havia de apreciar-os.

E' enorme o movimento commercial.

O Rio constitue uma das primeiras praças do mundo, em prodigiosa expansão.

Possue mais estabelecimentos bancarios do que Londres, o que não admira n'uma nação nova e avida de progressos.

Esse adiantamento derivou da republica, embora já se prenunciasse na monarchia.

Causa pasmo a fertilidade legislativa do governo provisorio. Tem reformado tudo.

Cada decreto traz uma razão de ordem que occupa meia pagina do *Jornal do Commercio* e daria um volume de trezentas folhas. Eu cá não entendo do riscado e nem disponho de lazeres para me enfronhar de tanta erudição.

Mas os competentes asseveram que esses decretos assombram o mundo, pois consignam as opiniões de todos os escriptores da America e da Europa, mortos e vivos.

Quando é què no Imperio administraram estadistas preparados assim ?

Não contesto que se vai abusando um pouco em matéria de credito.

O Brazil, porem, conta com inexgotáveis recursos, que, afoitamente explorados, hão de produzir resultados extraordinarios.

O generalissimo (aqui entre nós) tem praticado seus erros. Quem não os pratica ?

Antes de entrarem nos eixos definitivos, hão de as cousas oscillar um bocado, mudando mais de uma vez de posição, em repetidos ensaios.

Ha quem se assuste com a quantidade enorme de bancos e companhias encorporados e em via de encorporação.

Não sou pessimista. As largas emissões são imprescindiveis em nações jovens.

Ainda que 50 % das emprezas se liquide, o resto subsistirá, proporcionando margem a consideraveis proventos.

A questão é usar de certo geito e habilidade.

Com as precisas cautellas, só os tolos serão victimas.

Fala-se muito em prisões arbitrias, violencias, falta de liberdade de imprensa e garantias individuaes, bem como em gordas mammatas por parte de figurões da governança,

Que quer V. S. ? !

O Imperio peccou por excessiva condescendencia em alguns pontos e demasiada severidade em outros.

Sob o Sr. D. Pedro II, reinava a licença, e não a liberdade.

Por outro lado, era um crime n'aquella quadra ganhar dinheiro,

Levava-se o escrupulo ao excesso de não se tolerar que ninguem adquirisse fortuna á sombra do Estado.

Historias !...

A republica abrio os cordões da bolsa,

no que revelou espirito mais moderno e pratico.

D'ahi os verdadeiros enthusiasmos que desperta, como jamais despertou a monarchia.

Esquecia esta que no interesse material reside a móla real de todas as acções e a fibra de todos os systemas.

Convença-se V. S. de que os homens, n'este seculo XIX, não se levam por cantigas.

Exigem cousas solidas e não nebulosidades palermas e ideaes. Terra a terra, terra a terra... Pão, pão; queijo, queijo...

E lá me ia deixando arrastar pela nefanda politica.

No character de estrangeiro, repito, pouco me importa o que se passa na não do estado, uma vez que me não incommodem no meu canto.

Nunca, em toda a minha vida, ganhei tanto dinheiro, nem gozei de tamanho

credito, como depois de 15 de Novembro.

Vivi, até então, com a barriga apertada. Toca, presentemente, a encher á tripa forra, como justa desforra. Releve-me V. S. a franqueza. E' um jubileu. Eu seria, portanto, ingrato, se me mostrasse descontente.

Póde ser que nada d'isto dure e tudo se esbandorre, afinal de contas.

Mas quem tiver dous dedos de bom senso, e enxergar um palmo adiante do nariz, utilizar-se-ha quanto possivel das vantagens do momento, que outro tão propicio não se lhe deparará...

E que trate de collocar a bom recato o angariado, á espera do que dér e vier.

Eis o meu programma e o que aconselharei a V. S., como velho e dedicado amigo que me prezo de ser de sua Exma. Familia.

Eu era um espirito cauto, desconfiado, receioso de me envolver em operações arriscadas, desambicioso, de horizontes estreitos, *pé de boi* (não o contesto), sem confiança no futuro.

Consequencias da transformação operada no Brazil: — sinto-me hoje quasi temerario, embarcando-me ousadamente em empreendimentos colossaes, de vistas extensas, ligando fé aos mais gigantescos projectos, cheio de aspirações e de segurança em mim e no porvir.

E como eu, quantos me cercam.

Respiramos uma athmosphera impulsiva.

E assim vamos vivendo folgadoamente.

V. S., se aqui se achasse, participaria do movimento com dobrado ardor, porque está na flor dos annos e da actividade.

No tocante aos negocios particulares de V. S., cabe-me a satisfação de an-

nunciar-lhe que vão ás mil maravilhas. A quantia apurada na venda dos predios e apolices, appliquei-a, conforme V. S. já foi avisado, em acções de primeira ordem, cujo agio cresce cada dia.

Deploro que V. S., não ponderando com clareza as circumstancias da praça, em razão da distancia, só me autorizasse a transferir algumas casas e titulos da vida publica.

Se mais consideravel fôsse o capital a manejar, maiores teriam sido os lucros.

Apolices com o juro maximo de 5 % e predios que, em excepçionaes hypotheses favoraveis, rendem 8 a 9 %, não são emprego razoavel de dinheiro.

Qualque: empreza mediocre dá o dobro sem trabalho, e com talvez maiores garantias.

Acredite no que lhe affirmo.

V. S. conheceu-me sempre circumspecto e prudente, modestia á parte.

Aproveite a occasião, repito. Olhe que ella passa depressa e outra semelhante difficilmente se reproduzirá.

Se o velho ex-tutor de V. S. e agente do fallecido Sr. Commendador Appolinario não desmereceu do bom conceito que constantemente lhe tributaram, remetta-lhe V. S. pelo primeiro paquete nova procuração com plenos poderes para elle vender outras casas e apolices.

V. S. não se arrependará, afianço.

Farei por V. S. o que faria por um filho, se a Providencia me houvesse julgado digno de próle.

Com esta, vai um saque de 7.300 francos, producto de acções de V. S. passadas adiante com proveito.

Quanto sinto que o maldito cambio não permitta remessa melhor!

N'esta historia de cambio, ha muito que lhe referir sobre manobras de inglezes, despeitados com a politica financeira da

republica, toda propensa aos Estados Unidos da America do Norte.

Mas esta alongou-se demasiado.

Fica para a vez seguinte.

Queira apresentar meus respeitos á Exma. Sra. D. Enedina, beijar por mim ás suas ininteressantes creanças, e dispôr, com inteira franqueza, de quem se subcreve

De V. S.

Am.º V.ºº e Attento C.ºº M.ºº Obg.ºº

M. de Seixas Rocha.

P. S. Uma nota comica para amenizar a aridez destas insipidas regras.

A Felicia,—aquella que foi ama secca de V. S.,—procura-me frequentemente para saber noticias d'ahi, pois, ao que diz, na casa do Dr. Antenor não lh'as fornecem completas.

Muito acabada, a velha preta, arrastando a custo a extraordinaria gordura; —signal de molestia!

INDICE DO 1.º VOLUME

	<u>Paginas</u>
Dedicatoria	5
A quem ler.....	7
O joven millionario.....	9
A familia do Commendador	21
Os dois collegas.....	41
O Juquinha ainda mais livre.....	61
Europa I.....	81
Amór e capricho.....	103
Queda de um anjo.....	123
Idyllio e Drama	139
Casamento e Mortalha	157
Annos Vulgares.	175
O Anno da Abolição.....	199
O 15 de Novembro em Paris.....	225
D. Emilio Castelar.	249
Rocha Tarpeia.	277
Carta de Seixas Rocha.....	298
Errata.....	315

OBRAS DO MESMO AUCTOR

Vultos e Factos , 1 vol. broc. 2\$000, enc.....	5\$000
Minha Filha , 1 vol. broc. 3\$000, enc..	5\$000
Minha Filha , ed. de luxo em 2. ^o com o retrato do autor, broc. 10\$000, enc.....	15\$000
Imperador no exilio , 1 vol. broc. com o retrato do Sr. D. Pedro II, 3\$000, enc.....	6 000
Imperador no exilio , ed. de luxo broc.....	5\$000
Lape , scenas da vida do Mexico, 1 vol. broc. 3, 000, enc.....	5\$000
Rimas de Outraora , 1 vol. broc. 3\$000, enc.....	5\$000
Notas e Ficções , 1 vol. broc. 3\$000, enc.....	5\$000
Um Invejado , 2 vol. broc. 6\$000 enc.	10\$000

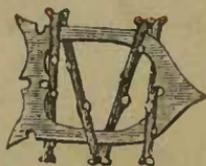
NO PRELO :

Philosophia do Direito

DOMINGOS DE MAGALHÃES

LIVREIRO EDITOR

20h
80000



BRASILIANA DIGITAL

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (brasiliiana@usp.br).